

Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci2715unse>

Revista Internacional do Espiritismo

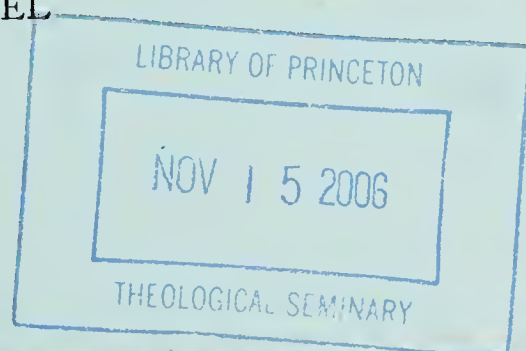
LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :
CAIRBAR SCHUTEL

SUMMARIO

Os Testemunhos da Sobrevivência
A Imortalidade da Alma
A verdadeira Religião
Uma Prova a «priori» da existência da Alma
Evolução e Felicidade
Vida e Amor
Um grande Medium
A visão de Lord Eskine
Na terra—A vida do Além»
A volta de Oscar Wilde
Chronica Extrangeira
Ecos e Noticias
Espiritismo no Brasil
Bibliographia
Notas Diversas



Photographia Espirita de Miss Emily

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL ✕ COLLABORADORES : DIVERSOS

Os Testemunhos da Sobrevivencia



S unicos testemunhos que podem ser dados do individuo são aquelles que caracterizam-n'o — physica, intellectual e moralmente.

Todo o exame e pesquisas analyticas se acham subordinados a estas condições para o perfeito reconhecimento dos seres com quem privamos : configuração physica, capacidade intellectual, valor moral.

Ora, na somma dos factos em todo o mundo ao que concerne á phenomenologia espirita, observadas como têm sido estas condições, no estado critico das entidades psychicas que se vêm manifestando, não se pode deixar de optar pela sobrevivencia do homem ao transe que chamamos morte.

Não só os livros e revistas que tratam de tão interessante assumpto, como também as obras de antigos agiologos dispersas em todo o mundo, comprovam a realidade desta verdade, talvez a melhor caracterizada de todas as que são acceitas por todos.

Levando em conta a lata e complexa modalidade mediumnica que se tem patenteado aos olhos dos observadores em todas as classes sociaes,

desde a mais rudimentar força que se presta a accionar uma «mesinha», até a aproveitada para as mais intelligentes manifestações, não ha quem com bôa logica possa concluir que todos esses effectos tenham um caracter meramente casual e não sejam oriundos de entidades cujo poder, vontade e liberdade estão adstrictos a leis naturaes, embora desconhecidas ainda dos espiritos dotados de maior penetração.

As provas do valor pujante das communicações espiritas não se encontram sómente nas materialisações, moldagens, photographias, que constitúe a parte physica do phenomeno. Muitas outras capazes de resistir as mais serias objecções têm sido constatadas em apoio da theoria espirita, que explica clara e logicamente o porque da vida, a razão da morte e desdobra ás nossas vistas os esplendores da Immortalidade, sobre a qual se assenta esse magnifico edificio da Religião e da Sciencia.

Ha, por exemplo, um romance de Charles Dickens, intitulado *Edwin Drood*, começado pelo autor, mas que só foi terminado depois de sua morte por um medium ainda novato,

sem illustração e sem a menor educação litteraria.

Esse medium chamou-se James, era um operario mecanico, incapaz de produzir tres linhas.

James não conhecia o principio da obra de Dickens quanto mais o ponto de inserção para juntar a comunicação ulterior, Além disso escrevia em estado de completa inconsciencia, de que, por vezes, era preciso tiral-o ao fim do exercicio mediumnico.

Em 1873 a imprensa dos Estados Unidos relatou e commentou largamente esse facto, apurando, por meio de testemunhas occulares, a verdade que syndicava.

A parte escripta por James é de 400 paginas. A caligraphia do medium tem semelhança completa com a de Dickens. A realisação do pensamento, a cohesão litteraria e a dedução da trama em todo o trabalho mediumnico prenderam tanto a attenção dos investigadores, que o correspondente do *Daily Onion* (Springfield), não reluctou declarar, em sua critica, que as personagens mantinham perfil exacto, bem como a linha inconfundivel do character que Dickens lhes déra.

Emfim, a parte mediumnica é uma integração homogenea da concepção do autor: a orthographia era mantida, as particularidades, a technica e até os conhecimentos topographicos de Londres, que o medium não tinha.

O trabalho era perfeito e completo, não se podendo negar que fosse de Dickens.

Falando desse trabalho o sr. Harrison, diz que o genio e o sentido artistico que elle revela, não poderiam se conciliar com a explicação da fraude.

Innumeros exemplos desta natureza se acham registados nos Annaes do Espiritismo.

E para citar mais um caso, lem-

bramos as condições em que foi escripta a obra *Arcanos da Natureza*, cujo primeiro volume foi publicado na Allemanha (Erlangen) pelo Dr. Acker com o titulo *Historia e leis da Creação*. Foi tal o valor intrinseco que o celebre materialista Bücker encontrou em dito livro, que se valeu d'elle varias vezes, chegando até a fazer, em seus escriptos, citações textuaes. E qual não foi a decepção de Bücher quando, em sua viagem á America do Norte teve uma entrevista com Tuttle, contra toda a expectativa lhe apparece o «autor» dos *Arcanos* na sua rude ignorancia !

Como poderia Hudson Tuttle, simples camponez, sem a menor instrucção e educação scientifica, na idade de 18 annos produzir uma obra de tal valor ! E' muito sabido que, como James, Hudson escreveu o «seu» livro em completa inconsciencia.

Gabriel Delanne, referindo-se as experiencias de Dusart e Broquet narra o facto de uma criança de tres annos e meio de idade, chamada Celi-na, que escrevia automaticamente e produzia communicações claras e difinidas na forma e na intenção. Broquet diz que a criança tomava o lapis transformando a physionomia, seguindo-se os movimentos rapidos e nervosos, até que dominada a crise, o lapis corria destramente sobre o papel sem se levantar, d'um traço só ligado, mas formando todas as palavras e intervallos, sahia a comunicação inteira.

Em nenhum destes casos, hypotthese explicativa alguma pode prevalecer; nem a do automatismo animico, nem a da subconsciencia; a unica que preenche as condições exigidas é a espirita, que explica os factos na sua simples e real expressão.

A sobrevivencia se patenteia ac-

tualmente aos olhos de todos os que querem ver.

As diferentes formas de mediumidade explicam os diversos meios de comunicação que vêm demonstrar a Immortalidade do espirito, que se afirma com todos os característicos que

o distinguia na vida corporea: physico, moral e intellectual.

Estudando-se attentiosamente a expressão phenomenal, não será difficil distinguir o frisante destaque das entidades productoras de taes phenomenos, que não se podem confinar no ambito estreito das interpretações materiaes.

* A IMMORTALIDADE DA ALMA *

:: IX ::

Apparições e Materialisações

Já falamos, em artigos anteriores, das apparições ou desdobramentos dos vivos. Vamos agora dizer algo das apparições dos mortos.

São ellas as manifestações que mais vivamente impressionam, sendo as mais interessantes. Podem ser espontaneas e provocadas. Apresentam-se geralmente sob uma forma vaporosa e diaphana, ás vezes vaga e indecisa, ás vezes claramente accentuada, bem desenhados os braços, o tronco, a cabeça, distinguindo-se os menores traços do rosto, apresentando-se, emfim, com toda a apparencia de um corpo material, e persuadindo a quem as vê de que são de facto pessoas vivas. Em certos casos, até a tangibilidade pode se tornar real, sentindo-se o calor do seu perispirito materializado e até as pulsações do seu coração. Como prova irrefutavel de que são espiritos, *impressionam a placa photographica*.

As apparições se tem dado em todos os tempos e em todos os povos entre os crentes e os descrentes. A Biblia está cheia d'ellas. Ellas tem sido verificadas mais geralmente nos casos de morte de pessoas ausentes que vêm visitar os parentes ou amigos, com o fim de annunciar-lhes a sua morte. Poderíamos transcrever muitos casos de apparições espontaneas bem documentados, porem sendo seu numero legião e se encontrando ellas em todas as obras espiritas deixamos de o fazer.

Lembramos apenas um e este dado no Rio de Janeiro, ha poucos mezes, no-

ticiado per todos os jornaes: — Um espirito apparece á noite, a um dos moradores de uma certa rua e pede-lhe que avise a todos os moradores, e eram 17 casas, que sahisses dos seus lares, sem perder tempo, porque todas as casas iriam desabar.

Cento e tantas pessoas fogem das suas casas e, mais ou menos 1 hora depois, todas as casas desabaram, sendo, assim, salvos todos os moradores. Vimos nos jornaes photographia da tal rua com as suas 17 casas desabadas.

A Sociedade Psychica de Londres tem tomado conhecimento de centenas d'ellas e as confirmado de modo indiscutivel, publicando-as em sua notavel obra com o titulo: «Phantasms of the Living».

Ha uma traducção franceza desta obra com o titulo desnaturado de «Les Hallucinations Télépathiques.» E' ella prefaciada pelo professor Richet, que parece justificar a mudança do titulo para dar ao livro uma apparencia de *sciencia official*, com o fim de chamar a attenção dos «sabios» para a sua leitura. Assim, diz elle:

«Existem verdades novas que, por mais extranhas que pareçam á rotina, serão um dia scientificamente demonstradas. Esses phenomenos são difficeis de se admittir, porque tememos tudo que é novo, porque não queremos ser tirados da indolencia por uma revolução scientifica que perturbaria as idéas banaes e os dados officiaes.»

A sciencia official já de ha muito

que está soffrendo terriveis golpes, já está brechada ás maiores profundezas, e, offuscada pela luz intensa das verdades do Espiritismo que está sendo abraçado e defendido pela onda formidavel dos libertos dos preconceitos sociaes e officiaes, devaneia, apegando-se á rotina e se deixando escurecer e submergir no seu triste passado.

Ouçamos ainda Charles Richet :

«Dentro de quatro sculos, lá para 2290, os nossos bisnetos *passarão da nossa ignorancia e ainda mais da nossa presumpção em negar sem exame o que não comprehendemos. Esta é a primeira vez que se ousa estudar scientificamente o que acontece depois da morte. Quem pois ousará dizer sem ter lido este livro que isto é uma loucura ?*»

Telesplastia — Esta palavra foi empregada pela primeira vez pelo Congresso Psychico de Chicago para significar as formas *simile-humanas* que se produzem em condições rigorosas de fiscalização e que tem sido tambem designadas por *materialisações*.

A *telesplastia*, pois, é o processo de *encarnação momentanea* de um espirito, formada pelos elementos, radiações ou effluvios materiaes tomados do medium e dos assistentes. Com estes elementos o espirito vae condensando o seu perispirito homogeneamente ou apenas em partes. Assim, ás vezes, são somente as mãos que apparecem, outras, as pernas ; outras vezes ainda é só a cabeça que apparece no espaço, suspensa, phenomeno este bastante comovedor e assustador.

Estes rostos se animam e falam ; aquellas mãos mudam de lugar os objectos e tocam instrumentos musicaes. As vezes, o corpo inteiro se condensa, com todas as apparencias de vida—calor, movimento, tangibilidade. Esta *forma* sufficientemente condensada tem todos os caracteristicos do morto que apresenta os traços physicos e intellectuacs pelos quaes se faz reconhecer ; é um *simile perfeito do ser humano* que fala, escreve, sorri, que se deixa photographar, que presen-teia aos assistentes com cabellos seus e fragmentos das suas vestes, os quaes tambem pouco a pouco vão se desmaterialisando. Este fac-simile do corpo humano, depois de ephemera duração no plano physico, entre os chamados vivos, se desvanece, desmaterialisa-se, passando do estado solido visivel ao estado fluidi-

co ou radiante, estado invisivel, proprio do plano do Além em que a vida continúa . . .

As leis que regem estes phenomenos ainda são tão ignoradas como as da propria vida. Só se sabe, por enquanto, é que o Espirito retira os elementos necessarios á sua condensação dos seres vivos e que este phenomeno requer um estado de obscuridade ou de meia luz, luz terna, fraca. Este facto, porém, como muito bem diz o snr. Alfredo Erny (O Psychismo Experimental), é uma condição necessaria a tudo que toma vida, como por exemplo acontece com as sementes na terra, o pinto no ovo, a criança no seio materno. A placa sensivel tambem necessita da obscuridade — a camera escura. Somente depois de terminada a materialisação é que o sêr se pode mostrar á luz, como tambem o clichê, só depois de revelado. Este phenomeno de materialisação concilia-se com as leis que regem as transformações da matcria em determinadas circumstancias. A sciencia diz que a athmosphera contem todos os elementos da terra e que este fluido cosmico etherico representa o estado mais simples da materia, podendo em condensações graduaes dar origem a todos os corpos solidos que constituem a base da materia terrestre. Substancias solidas se transformam em vaporaes e se tornam invisiveis e, por sua vez, substancias vaporosas, fluidicas, se transformam em substancias solidas.

Percorrendo os successivos grãos de rarefação, a materia passa do estado solido ao liquido, depois ao gazozo e ao fluidico e, inversamente, o fluido mais subtil volta ao estado solido.

É nesta lei de rarefação e condensação que se assenta a *teleplastia*. Ella se manifesta por uma especie de vapor ou de nuvem, por pequenos flocos nebulosos que pouco a pouco se condensam, se limitam e tomam a forma humana.

Estes phenomenos não transcrevemos porque não é cabivel em nosso trabalho, competindo-nos apenas indicar algumas das obras scientificas que os descrevem :

Robert D. Owen — Região em litigio entre este mundo e o outro ;

Alfredo Russel Wallacc — Les Miracles et le Moderne Spiritualisme ;

Paul Gibier — Anales des Sciences Psychiques. Nestes Annaes, o Dr. Gibier

diz, a respeito destas aparições: «Os phantasmas interrogados declaram todos ser entidades distintas do medium, espiritos desincarnados que vieram á terra e cuja missão é demonstrar-nos a existencia da outra vida.»

Florence Marriat — Le Monde des Esprits, E. d'Esperance — No Paiz das Sombras.

O coronel Olcott—«Gens de l'autre monde» descreve as materialisações em condições de fiscalisação as mais rigorosas.

William Crookes—«Recherches sur le Spiritualisme». Aksakof—«Animismo e Espiritismo e Um Caso de Desmaterialisação». As investigações destes autores são dignas de todo o acatamento. O espirito que se materialisava nas sessões de Crookes e que se deu o nome de Katie King, prestou-se a todas as experiencias, porque tinha previamente declarado:

«Eu vim para convencer o mundo da realidade da vida futura.»

Crookes observou que a *condensação ou materialisação do espirito coincide sempre com a descondensação ou desmaterialisação do medium*, revelando sempre o espirito *um peso sempre correspondente ao perdido pelo medium*.

Para maior claresa, os interessados que recorram as mencionadas obras. Estas materialisações que estão hoje occupando a attenção dos estudiosos são velhas como o tempo. No Velho como no Novo Testamento, vemol-as muito claras

e bem descriptas. O proprio Jesus se materialisou muitas vezes, materialisações completas como as de Katie King, narradas por Aksakof e W. Crookes (Mat. 28—1 a 10, Luc. 24—36 a 49, João 20—19 a 29).

De tudo quanto dissemos, vê-se que é elevadissimo o numero dos sabios que se têm dedicado ao estudo do Espiritismo, que buscam as provas da sobrevivencia da alma e que esta parece já estar plenamente demonstrada por tantos factos observados, e tambem pelas innumeras communicações com provas de identidade. Os sabios investigadores do Espiritismo vão em busca destas provas, lançando mão até de apparatus registradores mui sensiveis e de photographias, temendo uma illusão dos seus sentidos. Todos nos dizem que é um facto a sobrevivencia da alma; todos nos dizem que é um facto a acção dos Espiritos sobre os vivos e sobre a materia inanimada.

Aquelles que quizerem negar os phenomenos do Neo-Espiritualismo devem ser coherentes, *demonstrando o contrario...*

Apraz-nos terminar esta serie de artigos com as nobres palavras proferidas pelo illustre William Thompson em seu discurso na Associação Britanica:

«*A Sciencia é obrigada pela eterna lei da honra, a encarar sem temor qualquer problema que lhe puder ser francamente apresentado.*»

SOUZA RIBEIRO

A VERDADEIRA RELIGIÃO

A *fé serena profunda que faz corações bons e valorosos, além de fazel-os ditosos, é o que falta á nossa geração árida e inquieta.*

A *Religião em sua essencia é o encontro de dois amores: o amor de Deus que procura o homem e o amor do homem que busca a Deus, que o responde. Não é a arte de collocar-se mais ou menos em condições de evitar o inferno, suppondo que este existe...*

A *verdade religiosa, como toda a verdade, é o resultado do trabalho e do estudo.*

A *verdade, disse Stuart Mill, não se levanta como o Sol, por seu proprio movimento e sem esforço humano, não basta esperal-a para perceber-a...*

Henrique Brun, estudando os effeitos da fé, assim conclue: «Quando a virtude e a felicidade entram em uma alma humilde sob os auspicios da fé, não são hospedes de passagem. Se comprazem na morada e permanecem. O mal pode bater á porta: a Virtude não abre. O infortunio pode cahir sobre a casa: a Felicidade não succumbe! **Paul Bodier**

UMA PROVA "A PRIORI" DA EXISTENCIA DA ALMA

PROF. A. CONTE

(Lente interino de Psychologia e
Pedagogia na Escola Normal
de Casa Branca.)

Hoje, graças ao Espiritismo, a existencia da alma, no sentido espiritualista, está demonstrada *a posteriori*, isto é, por *factos*. Este acontecimento é, a nosso vêr, o mais vultuoso, o mais extraordinario, o mais util de todos os tempos. A prova scientifica, experimental, da existencia da alma constitue o maior successo da Sciencia moderna. Em materia de descobertas, nenhuma se lhe compara em importancia scientifica, philosophica, religiosa, social, juridica, etc. O grande escolho das religiões foi sempre a *prova*; isto é, a impossibilidade em que ellas sempre se encontram, quando atalharam as communicações com o além, de offerecer provas experimentaes, scientificas da existencia e immortalidade da alma. Ao seculo XIX coube essa felicidade, ao Espiritismo esse triumpho. As gerações modernas se achavam tão desconfiadas e scepticas em virtude dos erros e contradicções patentes de que se achavam eivadas as velhas religiões, que só uma *demonstração* «more scientifico» poderia convencel-as da immortalidade, da existencia de Deus e dos seus corollarios. E' bem de vêr que não nos referimos aos descerebrados, aos eunucos do pensamento, aos aleijados intellectuaes que, coitados! acceitam toda sorte de absurdos com uma ingenuidade de zulú, e a quem o «credo quia absurdum» vae como uma luva. Referimo-nos *aos que pensam*.

Pois bem, a esses, após tantos logros religiosos, só provas *a posteriori*, á Bacon. E essas provas vieram. As «*almas do outro mundo*», tão lendarias já, equiparadas de ha muito ás sereias, gryphos, centauros e outras entidades fabulosas, materializaram-se nos gabinetes dos sabios, em pleno dia, em pleno Londres e Paris e outras grandes Babylonias modernas. E es-

sas almas assim materializadas (em carne e osso, oh prodigio!) permittem que as apalpem, pesem, photographem quantas vezes se quizer, fallam, cantam, respondem intelligentemente; permittem que se lhes corte o cabello e fazem-n'o crescer á vista de todos; cortam pedaços de vestido que distribuem aos assistentes e refazem immediatamente as falhas, e uma porção de prodigios d'este jaez. (1)

Entretanto, ha provas *a priori* da existencia da alma, sobretudo *uma* prova que é decisiva. O leitor, si já está familiarizado com certas expressões da Philosophia, deve saber que, provas *a priori*, de qualquer cousa, são aquellas que podem ser dadas *antes* da experiencia provar essa cousa, isto é, as que podem provir da pura reflexão, por *deducção* em vez de por *inducção*. Vamos suppor que pon-do-se alguém a reflectir sobre si os demais planetas são ou não habitados, por uma serie de raciocinios (analogia inclusive) chega á conclusão que elles devem ser forçosamente habitados; temos ahi uma descoberta *a priori*, e as provas sobre as quaes a conclusão se firma são provas *a priori*. O astrónomo Le Verrier, reflectindo sobre as perturbações da orbita de Urano a após calculos de gabinete, antes de se vêr ao telescópio Neptuno, affirmou que este planeta existia; Neptuno foi, pois, descoberto por um methodo *a priori*. Supponhamos agora que pelo telescópio, ou por uma mensagem ou por outro meio analogo se adquira a certeza experimental de que ha habitantes nos outros planetas ou que pelo telescópio sómente se tivesse descoberto Neptuno, tinhamos ahi a descoberta pelo methodo *a posteriori*.

Qual será essa prova *a priori* da existencia da alma, independentemente da materia? Essa prova é um argumento es-

piritualista bastante citado pelos autores espiritualistas, psychologos e philosophos, tão citado que não sabemos, já, quem tenha sido o primeiro espiritualista que o formulou. Elle vem, geralmente, concebido nestes termos: «O inintelligente, a materia bruta, não pode gerar a *intelligencia*, a alma.» Este argumento, apresentado assim, não produz grande impressão. Nós proprios encontrámol-o dezenas de vezes, quando ainda materialista, e sempre nos pareceu de pouco valor. Eis, porém, que semanas após nos havermos convencido da verdade do Espiritismo, reflectindo sobre como podia a intelligencia surgir da actividade de cellulas cerebraes, de moleculas, de atomos, ions, electrones inconscientes que constituem esses neuronios — formulando o velho argumento em outros termos e examinando o maior numero possível de exemplos, chegámos á conclusão de que o materialismo é positivamente falso *a priori*.

Daremos, aqui, primeiro a nova redacção que demos ao argumento em questão, e, em seguida, os exemplos necessarios, duas cousas que os espiritualistas deviam ter feito e não fizeram. Eis a fórmula bem mais explicita do argumento: «Não é possível nem concebível que o composto apresente uma natureza differente, algo mais que os componentes, que seja outra coisa que não a somma, a reunião pura e simples d'esses componentes». Com effeito, como poderia haver alguma coisa de novo em um composto, senão a fórmula nova de *agrupamento*, de *movimento*? Mas o movimento e o agrupamento não affectam jámais a natureza intrinseca, a *essencia*, de nada. Nas differenciações ou mudanças de estado dos corpos nós temos uma simples alteração de estrutura physica, de movimento e não de *natureza*; tanto que a reversibilidade é possível. A agua, um liquido, pode passar ao estado solido ou gazoso; um gaz pode liquefazer-se, solidificar-se, até, desde que se baixe a temperatura e augmente a pressão. (2) Mas depois, procedendo-se inversamente, consegue-se que elle volte ao estado gazoso, por um augmento da força de repulsão, ou antes, pelo restabelecimento d'essa força em tal gaz.

A alteração physica, molecular não affecta, pois, a essencia intima dos corpos. Serão os corpos affectados pela modificação chimica? Que vem a ser uma modificação chimica? E' uma modificação

já não mais molecular mas atomica, ou seja, uma alteração no agrupamento, não das moleculas mas dos atomos. Mas aqui não se tem ainda uma modificação que attinja a propria natureza do corpo; é sempre uma questão de agrupamento ou, em palavras mais claras, uma questão de mudança de logar dos atomos. Esses atomos, porém, não mudaram em essencia por terem passado de lá para cá, por terem deixado o corpo *x* e passado para o corpo *y*. Supponhamos o exemplo da reacção do hydrato de potassio, (HKO) sobre o acido azotico (HAzO₃) que nos dá agua (H₂O) e azotato de potassio (KAzO₃); o K (potassio) porventura deixou de ser o mesmo corpo por ter entrado a substituir o H (hydrogenio) do acido azotico? E o H do acido azotico deixará de ser o mesmo gaz por ter abandonado este composto e ter entrado n'outro, na agua ou protoxydo de hydrogenio (H₂O)? O facto de dois gases (oxygenio e hydrogenio) formarem um composto liquido não implica mudança de *natureza* e sim de *estado*. As propriedades dos corpos são alteradas pela nova combinação, mas isto ainda não implica alteração de natureza; o corpo pode voltar a ser o que era, a ter as mesmas propriedades. O oxygenio ou o hydrogenio que constituíram a agua e foram de novo divorciados não apresentam modificação. Vê-se, pois, que mesmo as propriedades do corpo devem-se a uma questão de estrutura e não de essencia. Mórmente si ficar comprovada a theoria da unidade da materia, cara a certos chemicos, tambem professada pelo Espiritismo. No fundo tudo é materia, tenha esta ou aquella propriedade, revista esta ou aquella fórmula, apresente este ou aquelle estado.

Ha quem acceite na natureza só um principio: a *materia*; outros, dois principios: a *materia* e a *energia*. Em qualquer dos casos tem-se o *materialismo*, embora os que professam o dualismo citado se digam *energetistas*. Os primeiros reduzem tudo a materia em movimento, e a força, para elles, não é senão materia em movimento. Para os segundos, a força é coisa distincta da materia e é ella que a impelle. Mas ha energetistas mais radicaes, tão monistas como os da *materia-tudo*; são os que reduzem tudo a *energia*; e a propria materia não passaria de energia condensada. Eis, pois, sob este ponto de vista, tres escolas materialistas, ou tres sys-

temas : *panmaterialismo*, *panenergetismo* e *dualismo* ; os primeiros, monistas ; o segundo dualista. Suppondo que qualquer d'elles esteja com a verdade, nenhum poderá explicar como da materia, ou da energia, ou ainda do connubio materia—energia, pode sahir a *intelligencia*, uma vez que nem a materia nem a energia são intelligentes. Se a materia é inintelligente e for actuada pela energia inintelligente como se tornaria intelligente ?

Sollier dá-nos um exemplo especioso, com o qual, por analogia, pretende justificar a crença na possibilidade da intelligencia, ou, de modo geral, a *consciencia*, brotar do funcionamento organico cerebral : é o exemplo da electricidade, que surge de uma pilha, a qual encerra elementos, diz Sollier, muito differentes da electricidade : o carvão, o cobre e o zinco. Mas é um engano. Os elementos, aqui, differem em estado, movimento, etc. mas não em natureza. Porque, na realidade, o que se transforma em electricidade é a energia potencial chimica, de accordo com o principio da transformação da energia. E' uma energia que se transforma noutra. E si a energia consistir na materia em movimento, (3) a electricidade será materia em movimento e a energia chimica, *idem* ; apenas, em vez de ser movimento expansivo, será movimento local, reduzido a movimento atomico ou electronico. De qualquer fórmula, não temos uma mudança de *naturca*.

Busquem-se quantos exemplos se quiser, nunca se encontrará uma resultante que seja em essencia differente dos componentes. Somme-se espaço, obtem-se espaço. Somme-se materia, obtem-se materia. E como alguém poderá lembrar-se de exemplos aparentemente contrarios ao que affirmamos, é bom prevel-os e respondel-os. 'Ora, se dirá, a vibração de um corpo, do meio elastico conductor, e do órgão auditivo produzem um *som* ; e o som não tem nada de commum com as vibrações, que são apenas materia em movimento. Diga-se o mesmo com as vibra-

ções do ether e do seu effeito mecanico ou chimico (não se sabe) sobre a retina e o nervo optico e em relação aos outros sentidos. Estes exemplos, porém, nada provam, porque não são as vibrações que se transmutam em sensações ; nem as sensações são a somma, ou a resultante, o composto das vibrações. As vibrações são o excitante da alma, apenas, e provocam nella o que a Psychologia denomina um *estado de consciencia*.

A hypothese de Haeckel, suppondo a intelligencia uma propriedade inherente já á propria materia bruta, em gráo embryonario, tambem não satisfaz, porque, se cada átomo tem uma consciencia, como se pode fazer a fusão em uma só : a do animal, a do homem ? Um caracteristico *sine qua non* da consciencia é justamente a *unidade* completa ; como poderiam fundir-se a minha consciencia e a de Caio em uma só, composta ? Essa consciencia resultante seria em parte eu e em parte Caio ? Couisa de endoidecer.

Pelo exame aprofundado da questão vimos, em summa, que ha um argumento *a priori* da existencia da alma não como um resultado da materia mas como entidade independente, como principio *sui generis*, que, como a materia, tem uma essencia propria, original. (4) Combinada esta prova com a que fornece o Espiritismo, experimentalmente, tem-se a morte definitiva do materialismo tradicional.

(1) V. Experiencias do genial physico inglez W. Crookes, com o espirito materializado de *Katie King*, do Dr. Charles Richet, materialista (‘*Traité de Metapsychique*’) e mil outros experimentadores, na sua maior parte materialistas.

(2) V. Ferrière, «*La Materia y la Energia*», trad. hesp.

(3) Physica de Descartes, grande philosopho francez.

(4) Voltaremos ao assumpto para tratar de outros aspectos do mesmo.

Evolução e Felicidade

O homem nesta unica existencia nem pôde fazer meritos para se elevar até a sociedade de Deus ; nem pode descer até desaparecer no *nada*. A doutrina que lhe dá a immortalidade e a perfectibilidade até a perfeição e grandeza de anjo, desenvolvendo-o e apurando em multiplas vidas progressivas, fala á razão, fala á consciencia, engrandece o Creador, e, consequentemente, tem o infallivel criterio da verdade.

Bezerra de MENEZES

VIDA E AMOR

(Conclusão)



AVIA Jesus proposto a uma multidão que o rodeava a «Parabola dos lavradores máos» e já um grupo de escribas e de sacerdotes, com o fim de o tentar (diz o Evangelho) tinham lhe inquirido á respeito do tributo, do imposto que pertencia a Cesar, quando diversos saduceus aproximando-se do Mestre interrogaram-lhe sobre o «problema do casamento no outro mundo».

Os saduceus, como se sabe, pertenciam a uma seita judaica que não acreditava na immortalidade, nem na resurreição, nem nos bons e máos espiritos; entretanto, criam em Deus, certamente com o fim de obterem recompensas temporaes. Esta seita não era numerosa mas contava com pessoas eminentes d'aquelle tempo, havendo-se tornado um partido politico opposto ao dos phariseus. Jesus deu a resposta á pergunta por elles feita, dizendo, mais ou menos, que os Espiritos não cogitam em casamento, visto este não representar mais que uma condição para evolução das raças. Aquelles que chegam a se libertar da Vida terrena não têm mais precisão de paes carnaes porque têm o Pac Celestial e vivem «como vivem os anjos», obedientes ás leis de fraternidade.

A esta lição e para melhor esclarecer o seu pensamento e tambem com o fim de incriminar a incredulidade d'aquelles homens que viam tudo só pelo lado material, o Mestre accrescentou: «Os mortos resuscitam, sobre isto não ha duvida; Moysés o indicou na passagem que escreveram á respeito da Sarça-Ardente onde se lê, que o Senhor é o Deus de Abrahão, de Isaac e de Jacob; óra Deus não é Deus dos mortos, mas sim dos vivos; pois todos, para Deus, vivem». O que quer dizer.—si vós crêdes em Deus, si servis a Deus, si Lhe fazeis sacrificios, si estudaes as Escripturas e fazeis profissão de fé do que Moysés escreveu, como não acreditaes na Immortalidade, na sobrevivencia da alma, na resurreição dos mortos? Pois si o Deus é de Abrahão,

de Isaac e de Jacob, e si Abrahão, Isaac e Jacob morreram e não resuscitaram, como pode existir esse Deus? Pode Deus ser de mortos; Deus do que não existe?

Estudando-se com attenção os Evangelhos se vê que a maior preocupação de Jesus foi erguer em todas as almas a crença na Immortalidade. Ao lado da moral incomparavel que constitúe a sua Doutrina, pharol glorioso que illumina a estrada da Perfeição; ao lado de suas significativas parabolae, dessas curas maravilhosas que o distinguem como um grande sabio; ao par de todos esses factos grandiosos, como sejam a multiplicação dos pães no deserto, a conversão da agua em vinho nas bodas de caná, a cessação da tempestade que agitou o mar da Galiléa; todas essas luzes e reflexos, todos esses albores e irradiações da excelsa Figura do Messias, não tinham outro escopo mais positivo, que o da demonstração por todas as formas, por todos os modos, da sobrevivencia humana, da immortalidade da alma, da Vida Eterna.

O seu nascimento em Belém com todos os caractericos que assignalam o nascimento da creatura humana, a sua infancia trabalhosa, a sua mocidade cheia de luctas e cuidados; a sua vida publica exposta a todas as dores, decepções, perseguições, ingratições, ataques de toda a sorte, a sua apresentação nos tribunaes da Palestina, o seu martyrio, a sua morte afrontosa, tudo era indispensavel para salientar bem a sua Individualidade, afim de que as aparições successivas do incomparavel Mestre produzissem o effeito salutar que deveria imprimir á sublime Religião que nos legou, o verdadeiro cunho espiritual, divino.

Toda a vida tormentosa do Nazareno não teve outro effeito mais poderoso que salientar a sua Resurreição. E por esse motivo, a Resurreição do Christo, em quarenta dias produziu maior resultado que toda a sua vida em trinta e tres annos. Mas para que essa Resurreição alcançasse o fim almejado, foi preciso que Jesus se incarnasse, passasse longos annos na terra e morresse como a-

contece com todos os homens, afim de apparecer depois, tal como o conheciam, sem differençar a sua Personalidade, sem diminuir a sua Individualidade.

* *

A «doutrina da morte» havia avas-
salado todas as religiões, o negativismo
tinha se assenhoreado das almas, a des-
crença imperava no mundo, quando o di-
vino Messias veio á Terra para erguer
nas almas o sentimento vivificador da Im-
mortalidade e orientar a intelligencia para
a Espiritualidade.

Foi essa a razão que levou S. Pau-
lo a comprehender o Christianismo e a af-
firmar: «assim como a morte veio por
um homem, por um homem veio a resur-
reição dos mortos; aquelles que morrem
em Adão só resuscitam em Christo.»

Havia antigamente, como o ha hoje,
crença na *resurreição*, mas era tão trans-
viada do seu sentido proprio, tão desna-
turada pelo sacerdotalismo, que não pas-
sava de uma idéa fugaz que como uma
chamma se accendia e apagava-se no
mesmo momento no cerebro humano;
era como que um fogo fatuo desprendido
da podridão dogmatico dos feretros reli-
giosos que se decompunham nas necro-
poles das cousas imprestaveis.

A doutrina da resurreição era uma
mescla de doutrina da morte, doutrina do
inferno, doutrina do céu, doutrina do Ha-
des, doutrina da Gehenna. Dentre os pro-
prios Apostolos, e as santas mulheres que
acompanharam o Mestre, das quaes mais
se salienta Maria de Magdala, que foi a
que mais amou a Jesus e seguia os seus
preceitos, por isso foi tambem a que re-
cebeu as maiores graças e os maiores
dons espirituaes; dentre elles proprios
não haviam ainda comprehendido a RE-
SURREIÇÃO senão pelo modo acanha-
do com que a interpretavam as religiões
sacerdotaes.

Quando Jesus esteve na herdade de
Martha e Maria, a chamado desta para
restituir a saúde a Lazaro, que diziam
ter morrido, o Mestre voltando-se para
Martha que chorava a perda de seu ir-
mão, disse-lhe: «*Teu irmão ha de resus-
citar*». Ella replicou: *Eu sei que elle ha
de resuscitar na RESURREIÇÃO DO
ULTIMO DIA.*

O Senhor disse-lhe então: «Eu sou
a resurreição e a vida; o que crê em

mim ainda que esteja morto viverá, e to-
do o que vive e crê em mim, nunca, ja-
mais morrerá.»

Martha acreditava na *resurreição do
ultimo dia*, isto é na resurreição após o
juulgamento final de quando acabasse o
mundo, como pregam as religiões domi-
nantes. Mas Jesus apresentou-se a ella co-
mo sendo a RESURREIÇÃO que deve
prevalecer, pois não levaria muitos dias
que Elle, resuscitado dentre os mortos
demonstraria a todos os que observavam
as suas palavras, que é justamente na *ap-
parição dos mortos* que constitúe a *verda-
deira Resurreição* e não numa idéa abs-
tracta de «fim do mundo» e «juizo final»
aniquilando todas as obras de Deus, para
fazer prevalecer um céu ficticio e um in-
ferno eterno,

Tão ignorada no mundo estava a
verdadeira resurreição que, repetimos, até
mesmo dentre os que seguiam a Jesus,
nenhum tinha conhecimento d'ella, embo-
ra o Mestre d'ella lhes tivesse falado por
varias vezes. E foi esse o motivo porque
com a morte de Jesus, os Apostolos te-
merosos e foragidos desistiram, abando-
naram a tarefa que lhes fôra confiada.
Foi preciso que Jesus apparecesse nova-
mente a elles, *resuscitasse*, para que lhes
viesse a convicção de que Elle vivia e os
auxiliaria no desempenho da missão que
tinham de desempenhar. Pelo que é facil
concluir que Jesus não fez apostolos e
discipulos com a demonstração da sua
vida terrena, mas sim com a demonstra-
ção da sua vida espirita; aquella foi co-
mo que um prefacio da obra que nos le-
gou.

Os apostolos não o são do sacrifi-
cio, nem da morte, mas sim da resurrei-
ção:

Com a morte do corpo de Jesus, o
Espirito Apostolico morreu, desapare-
ceu, e só com a «resurreição» do Mestre
seus discipulos «resuscitaram» para o
trabalho espirital.

* * *

A Vida e o Amor constitúe o al-
pha e o omega da criação e em toda
ella reluz e brilha o espirito que perma-
nece eternamente. A immortalidade explica
a razão de ser do espirito; ella é base
da Sciencia e da Religião.

O Amor é a Luz que illumina os
Espaços, a Immortalidade é a Vida que

anima o Universo. Todas as almas aspiram a Immortalidade, por ella luctam, nella vivem, nella crescem, progridem, felicitam-se, desde o mais insignificante peixinho, desde o mais desprezível insecto, ao mais sabio dos homens, ao mais santo dos Espiritos que paira nas alturas.

Esse anseio d'alma que movimenta

todos os seres, é a Palavra de Deus echoando em toda a criação animada, é a verdade illuminando as consciencias, é o beneplacito divino conduzindo as almas para a Perfeição, para Deus, para a felicidade.

CAIRBAR

UM GRANDE MEDIUM

OS mediums representam um papel saliente no trabalho de espiritualisação que vai se fazendo ha setenta annos, para a transformação completa do nosso mundo.

Elles não podem ficar esquecidos, porque é devido aos seus esforços, á sua docilidade em receberem e transmittirem as mensagens do Além que a Verdade vai se fazendo e a Immortalidade vivifica as almas.

Já temos, em nossa revista, feito menção desses arautos do bem, esses verdadeiros apostolos da Sciencia e da Religião, e não cessaremos de lembrar todos aquelles que conscios da sua missão têm se constituido verdadeiros baluartes do Espiritismo.

A figura que illustra esta pagina é a do distincto engenheiro, o sr. Stephan Ossowiecki, cuja nota biographica se acha inserta no excellente livro do Dr. Gustavo Geley — «L'Ectoplasmie et la Clairvoyance.»

Esta nota precede o relato das experiencias que o famoso medium fez no «Institut Metapsychique», de Paris, experiencias de resultados verdadeiramente proficuos.

Deixemos com a palavra o Dr. Geley :

— «Foi no mez de abril de 1921, em Varsovia que tivemos conhecimento, o professor Richet e eu, do engenheiro sr. Stephan Ossowiecki.

Um amigo nosso, o conde PLÄTER, depois de nos fazer sabedores de suas faculdades de clarividente, apresentou-nos a elle.

Algumas experiencias muito simples, foram immediatamente tentadas com resultados.

Outros ensaios, mais preciosos, nos dias seguintes, tiveram pleno successo.

Logo depois de numerosas experiencias feitas, seja em Varsovia, seja em Paris, nos foi permittido tomar conhecimento dos principaes detalhes da faculdade verdadeiramente maravilhosa de Ossowiecki.

Nós as exporemos metodicamente.

Eis aqui algumas notas biographicas sobre o clarividente :

M. STEPHAN OSSOWIECKI nasceu em 1877, de pae e mãe Polonezes.

Sua avó paterna era admirada entre os que a conheciam, pelos seus dons de clarividencia.

Sua mãe apresenta as mesmas faculdades, todavia menos desenvolvidas (pre-sentimentos, premonições).

Um dos seus irmãos possúe tambem os dons de lucidez, mas incomparavelmente menos intensos que os de Stephan. Elle é, além disso, medium escrevente (automatico).

Desde a sua mais tenra infancia, Stephan Ossowiecki observou que possuia a faculdade da leitura do pensamento.

Elle divertia-se brincando com os seus pequenos camaradas, adivinhando os numeros e as phrases que elles pensavam.

Com desessete annos, elle entrou no Instituto de Engenheiros de Petrogrado, a grande escola technica da Russia, e ahi ficou até a idade de vinte annos.

Seus dons de clarividencia se manifestaram espontaneamente.

Um dos processos de perguntas mais utilizados na escola consistia em fazer tirar ao acaso, pelos estudantes, as questões que deviam tratar e que se achavam em enveloppes fechados.

Ossowiecki torna-se um passatempo, com grande passo dos seus professores, por responder as questões sem abrir os enveloppes fechados ! Sempre a resposta

era, fielmente, de accordo com a questão !

Elle possuia um outro dom, mais mysterioso ainda para si proprio : via em torno das pessoas que se achavam em sua presença, suas 'auras' diversamente coloridas.

Ignorando toda a metapsychica, não ligava o seu dom de clarividencia com as suas visões, e julgou-se enfermo. Temeroso consultou diversos oculistas, dentre os quaes, o Dr. Gilius, celebre especialista de Moscou. O diagnostico deste medico foi desesperador: elle disse a

Ossowiecki que tratava-se de um emcommodo muito grave e que elle estava em grande perigo de perder a vista ! O oculista lhe impoz um retiro de varias semanas num quarto escuro, submettido a instillações regulares de atropina !

Pouco tempo depois (tinha elle, então, vinte e um annos) Ossowiecki foi delegado pelo

Instituto de Engenheiros á fabrica de papel do conde Worondof-Dasykcf, em Gornel-Dobroug.

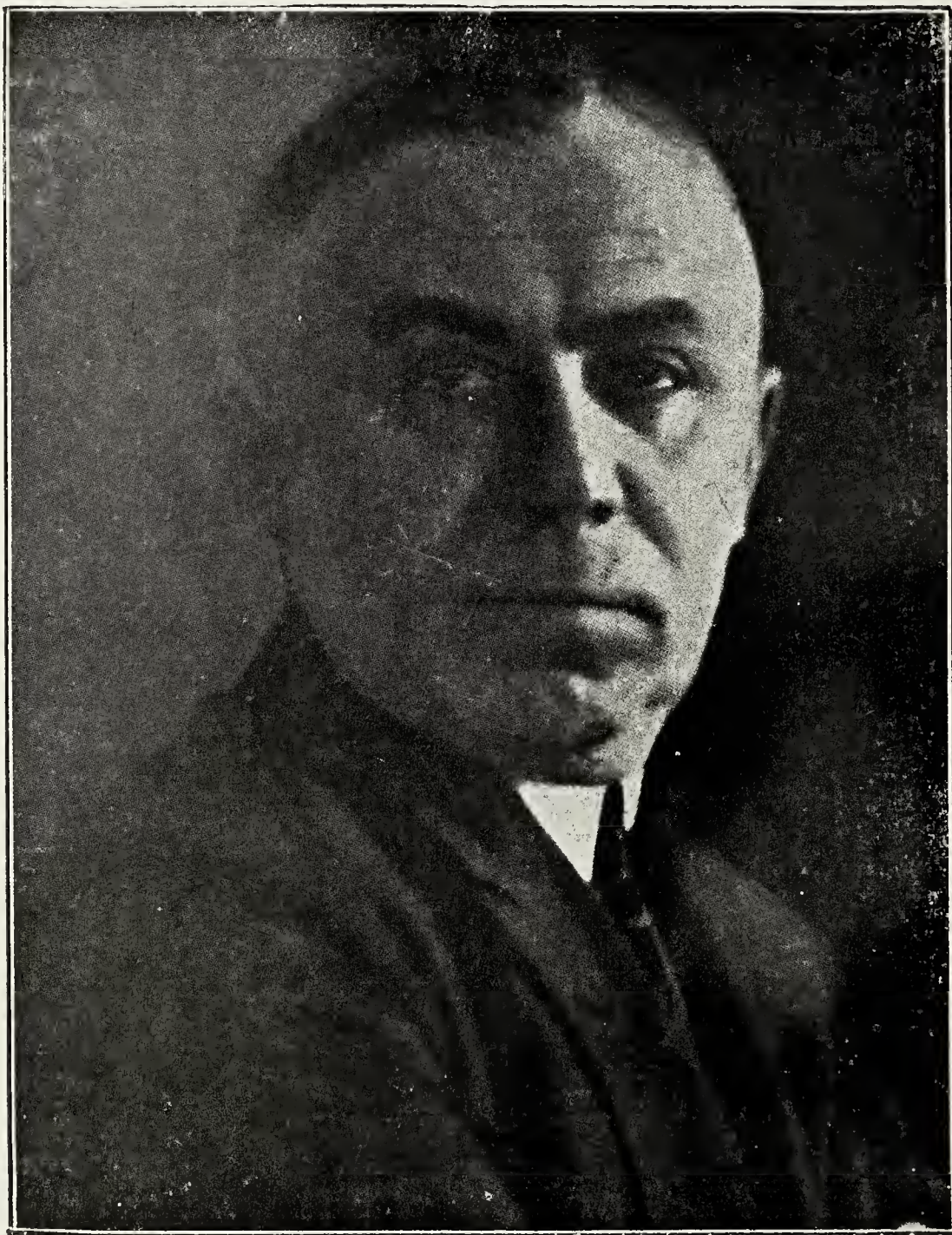
Nesta cidade vivia um vidente celebre em toda a região. Era um velho juiz, chamado Worobey.

Ossowiecki, por curiosidade, procurou-o : Worobey pediu-lhe a mão, concentrou-se e disse-lhe : 'Vós não sois um homem commum, tendes na vida uma mis-

são de ordem occulta a cumprir. Sois clarividente e vêdes as auras !'

Ossowiecki ignorando a significação da palavra aura, que ouvia pela primeira vez, o juiz explicou-lhe o que significava.

Ossowiecki comprehendeu então que não tinha affecção alguma da vista e que o diagnostico aterrorisador dos medicos tinha sido erroneo.



STEPHAN OSSOWIECKI

Completamente animado, pediu a Worobey que continuasse. O vidente contou-lhe então todo o seu passado, todo o seu presente e lhe expoz as visões do futuro totalmente inesperadas.

Elle viu-o na prisão durante longos mezes, nas peiores condições, depois condemnado á morte e salvo nos ultimos mo-

mentos ; mas arruinado. Accrescentou que em seguida elle adquiriria novamente uma bella situação, seria feliz e casar-se-ia com uma mulher, cujo pequeno nome seria *Anna*.

Elle adcionou esta extraordinaria predição :

«Entre quarenta e cinco e quarenta e oito annos, vós tereis uma celebridade mundial !»

Ossowiecki não acreditou nestas diversas predições que, felizes ou infelizes, lhe pareceram igualmente absurdas. Todavia as palavras de Worobey sobre o seu dom de clarividencia tocaram-n'o. Adquiriu confiança e comprehendeu que ahi existia outra cousa mais que um divertimento.

Durante os seus estudos, de desesse- te a vinte annos, Ossowiecki percebera, com admiração que possuia um outro dom além do da clarividencia : o da telekinesia. «Raps» se faziam ouvir no seu ambiente ; objectos eram expontaneamente deslocados em torno d'elle. Phenomenos se produziam mesmo em pleno dia ; elles enervavam e assustavam seus camaradas.

Ossowiecki teve então a lembrança de procurar reproduzir á vontade os factos de telekinesia. E conseguiu completamente. Elle fazia se amarrar em uma cadeira preguiçosa, ou prender em um sacco. Assim immobilizado, elle conseguia, mesmo em plena luz, concentrando-se penosamente, atrahir, ou repellar os objectos ; fazel-os cahir em terra, transportal-os de um para outro lado da sala.

O phenomeno mais intenso que elle observou foi o seguinte : Em uma experiencia feita com a princesa OLGA WOLKONKA, em pleno dia, uma estatua de marmore, muito pesada (necessitava tres homens para deslocal-a) foi atirada proximo a elle, de uma distancia de 2m50 !

Os deslocamentos voluntarios de objectos, sem contacto, necessitavam immenso esforço de Ossowiecki que soffria após estas manifestações grande exgotamento.

A faculdade da telekinesia durou até a idade de trinta e cinco annos ; depois diminuiu progressivamente e acabou por desaparecer totalmente.

De resto, seu pae, vendo o estado de fadiga que resultava para seu filho, se oppunha com todas as suas forças a estas experiencias. Elle lhe prometteu, no seu leito de morte, cessar completamente.

Nota interessante :

Todas as vezes que Ossowiecki se dedicava á faculdade de telekinesia, seu

dom de clarividencia diminuia ou mesmo desaparecia. Havia alternativa evidente entre as capacidades metapsychicas d'ordem subjectiva e as d'ordem objectiva.

O facto tem sido observado com muitos outros mediums complexos.

De outra parte, a reunião no mesmo *sujet*, de dons assim tão diversos, prova muito bem que as faculdades d'ordem dita supranormal não são primitivamente especializadas e que sua natureza philosophica e biologica é uma.

Ao sahir da escola de Engenheiros, Ossowiecki tinha feito uma estadia em Frankfort-sur-le-Main, como engenheiro de uma das grandes fabricas de tintas.

Seu dom de lêr cartas fechadas, dom que elle possuia quando era estudante, desenvolveu-se sobretudo a começar de trinta e cinco annos, após o desaparecimento da faculdade telekenetica.

Na idade de quarenta annos, foi encerrado na prisão, em Moscou, pelos Bolcheviks. Aos olhos destes elle era suspeito, por causa das suas relações com a missão militar francesa.

Offerecera graciosamente comodo em sua casa ao capitão JOUAN e ao vice-consul FOSSE. Um dia os bolcheviks fizeram uma perquirição, descobriram no quarto do capitão proclamações francezas aos Tcheco-Slovaquios. Accusaram Ossowiecki de ser connivente com os Francezes e prenderam-n'o.

Elle ficou seis mezes na prisão, em uma masmorra infecta, tendo por alimento um peixe salgado e um copo d'agua por dia ! Durante o dia faziam-no sahir do carcere para abrir covas no cemiterio para os fusilados ! Finalmente, elle foi condemnado á morte e conduzido ao logar do supplicio diante do pelotão de execução com sessenta dos seus camaradas d'infortunio. Foi salvo no ultimo momento, com dois outros engenheiros, por intervenção de um alto funcionario Russo que tinha sido seu camarada na Escola de Engenheiros.

Os seis mezes de tortura material e moral, durante os quaes seus cabellos embranqueceram, parecem ter desenvolvido seu dom de clarividencia.

Nota curiosa : durante todo este triste periodo, e até o momento fixado para sua execução, Ossowiecki não teve clarividencia concernente á sua pessoa. Elle acreditou realmente que a sua ultima hora era chegada.

A predição do juiz havia lhe fugido totalmente da memoria.

Actualmente o seu dom de lucidez é, talvez mais accentuado ainda no que concerne a penetração da personalidade humana do que á leitura de uma carta fechada.

Parece que a maior parte, se não todas as pessoas postas em sua presença, nenhum segredo têm para Ossowiecki. Elle penetra, por vezes, os seus mais intimos pensamentos, lê, como que num livro aberto, o seu passado, seu presente e mesmo seu futuro.

Quando se acha em contacto com uma pessoa cuja morte está proxima, vê, em torno dessa pessoa uma especie de aura sombria que não o engana, embora mesmo que o individuo mostre aparentemente perfeita saúde. Muitas vezes elle assim chegou a prever mortes inesperadas.

Enfim, em varias occasiões, o mais das vezes involuntariamente, porém uma vez

voluntariamente, elle chegou a 'desdobrar-se.' Sente-se fóra do corpo conservando a consciencia e a memoria. E' possivel nesse estado de desdobramento manifestar-se aos amigos. Estes experimentam a impressão de terem ao lado Ossowiecki em carne e osso.

Estes dons em nada diminuem as suas qualidades e capacidades.

Muito estimado dos seus amigos, sempre prompto a se devotar a elles, possúe um attractivo particular e inesquecível. Muito activo, trata de varios negocios com grande successo.

A predição do juiz se cumpriu :

Totalmente arruinado pelos Bolcheviks, está novamente em prospera situação.

Mme. Ossowiecki, com quem elle se casou recentemente, tem o nome de ANNA.

A predição da celebridade mundial a começar dos quarenta e cinco annos foi egualmente justa : as publicações da *Revue Metapsychique* têm plenamente realizado.»

A visão de Lord Eskine

Lord Eskine de regresso a Edimburgo, após uma longa viagem que fizera, ao chegar em sua casa lembrou-se que precisava comprar um livro e dirigiu-se á livraria. A sahir desta deteve-se estupefacto ao deparar diante de si, áquella hora, o seu administrador. Olhando-o attentamente viu que este homem tinha uma palidez cadaverica, mostrava-se inquieto, ao mesmo tempo que tinha os olhos fixos e sem brilho. Apesar de amedrontado, lord Eskine ousou dirigir a palavra ao seu administrador e lhe perguntou :

— «O que quereis ? O que vos traz aqui a esta hora ?

— «Venho com o fim de interceder perante a vossa honorabilidade para que me seja paga uma importancia que o vosso gerente me ficou devendo no ultimo ajuste de contas.»

Assombrado com o aspecto do seu empregado e da sua vóz quasi sem som, lord Eskine convidou-o a que o acompanhasse até o castello, mas no momento em que ia entrar, voltou-se e não viu mais o administrador. Surprehendido procurou saber o que havia acontecido ; disseram-lhe, então que o moço já tinha morrido. Soube tambem que a viuva do seu empregado achava-se na miseria, residindo em lugar retirado da cidade. Dia seguinte para lá se dirigiu ; encontrou a mulher de luto, havendo-lhe ella dito que, de facto, seu marido não recebera toda a importancia que lhe era devida. O novo gerente recusara-se a pagar, por não estar ao par de todos os negocios. Lord Eskine deu então as ordens para que a importancia devida fosse entregue á viuva, e o fantasma do seu administrador não mais appareceu.

"NA TERRA — A VIDA DO ALÉM"

A bibliotheca espirita tem augmentado consideravelmente nestes ultimos tempos, e a França vem concorrendo exuberantemente para essa inesestimavel collaboração de instrucção para o progresso. Além do trabalho de traducção de obras estrangeiras importantissimas que, semanal pode-se dizer, são entregues ao publico, todos os mezes as melhores revistas dão conta em sua secção bibliographica de novos livros espiritas e metapsychicos que vêm nos dar conhecimento de novos phenomenos que têm sido constatados por pesquisadores escrupulosos e sob o mais exigente controle. O que constitue objecto deste escripto é um dos muitos livros que baseado na experimentação fria e desapaixonada vem, semelhante a mais uma pedra na construção de um edificio, nos trazer a certeza da Immortalidade e consequente vida em que brilham todos os attributos do Espírito, além do tumulo, onde julgavam os inscientes terminarem todas os honras, todas as esperanças, todos os nobres sentimentos, todos os rasgos de amor e de heroísmo.

«Sur Terre — La Vie de L'au Delà»

é o titulo do importante livro que Monsieur e Madame GAL, nos offercem para confirmar o que disse Victor Hugo — «o tumulo é uma porta que se abre para a eternidade ; o que nós julgamos ser o fim da vida, é o começo.» Escripto em linguagem simples e comprehensivel, isento de mysticismo, representa elle o desejo dos autores pois, M. e Mme. Gal julgam, muito rasoavelmente, ser a comprehensão o principio fundamental da crença.»

O sobrenatural não existe e todos esses phenomenos obumbrantes que têm sido a alma das religiões e têm servido de base na crença das gerações, não repousam em outro fundamento que o proclamado pelo Espiritismo : «a comunicação dos mortos.» Na terra e além da terra existe a Vida ; ella se propaga a todos os seres, unindo-os com os seus effluvios, fortalecendo-os com as suas forças, aperfeiçoando-os com as suas luzes. A humanidade do Espaço é solidaria com a humanidade da terra e esta lhe está unida por laços ininterruptos.

As revelações do passado testemunham os acontecimentos do presente, e estes demonstram a existencia dos factos que actualmente se vão verificando em toda parte.

De accordo com estes dictames M. e Mme. Gal resolveram fazer uma serie de experiencias que lhes pudesse dar uma prova positiva da Immortalidade capaz de ser apresentada aos incredulos.

E' assim que depois de alguns annos de meditação e estudo os esposos Gal foram despertados pelos seus espiritos familiares, que lhes annunciavam ter-lhes sido concedido um *Guia director* de alta evolução. Este aviso foi recebido a 2 de maio de 1922. Dattam d'ahi as experiencias decisivas dos illustres autores de «*Sur Terre — La Vie de l'Au De'á !*», interessantissimo livro feito em optimo papel, illustrado com 27 gravuras em papel couché.

Os phenomenos mais interessantes obtidos, durante essa serie de experiencias, são de photographia dos Espiritos, provas estas que mereceram

o premio do «Comité da Photographia Transcendental». E para que melhor o leitor ajuize o valor de taes factos reproduzimos dois dos clichés que primam pela belleza da forma espirita, cuja resenha da sessão fazemos acompanhar. As experiencias foram feitas com 2 machinas — uma 9x12 e outra 13x18.

Sessão de 28 de Abril de 1923

Quatorze dias antes de 28 de abril de 1923, nos foi annunciada uma nova sessão.

A entidade que tinha de se prestar a estas experiencias é um Espírito que deixou a Terra em 1865. O seu nome é: «Miss Emily.»

As 9 horas da noite nos achavamos reunidos. Sabei, se nos dizia, que o espirito que vem se manifestar não tem corpo preparado; é preciso reunir os seus fluidos aos vossos. Continuai com assiduidade, sede

benevolos e attenciosos. Progredireis em cada sessão.

Nossa concentração era justificada por estas boas palavras. Como de costume as precauções foram por nós tomadas. Dois membros do grupo assignaram as chapas e carregaram os chassis. A' claridade vermelha que illuminava nossos rostos, esperamos muito tempo... O silencio era completo.

Afinal sentimos a corrente de ar fluidico que, vindo da esquerda con-

tornava a mesa. Em nossas experiencias era este o primeiro signal preventivo da materialisação.

Em seguida produzem-se ligeiros estremecimentos. Elles começam de vagar e se accentuam ao ponto da nossa mesa se agilar.

Um golpe mais aspero faz repicar a fixa do copo de prata...

E' o primeiro signal.

Obscuridade completa. As objectivas são descobertas.

Um luar cor de leite apparece na cortina. Por um momento é fixo, desloca-se logo, vai, vem, em todos os



Sessão de 28 de Abril de 1923

sentidos, depois desce sobre a mesa. Cada qual o vê na altura de sua cabeça. Esta phosphorescencia não illumina a sala, mas sua intensidade para a nossa vista carnal, é deslumbrante.

Alguns dentre nós sentem roçamentos ligeiros nas mãos. Depois de uma interrupção começam novamente na nossa mesa os *raps*. Os golpes são nítidos, precisos, por vezes fortes e sua força crescente nos deixa prever, por instantes, a destruição do movel.

A cortina se agita, corre sobre o varão que a sustém e ameaça cair.

Mme. Gal e Mme. Carpignano sentem-se envolvidas de uma gaze tenue que passa sobre suas cabeças. Minha mulher tem a impressão de uma forma que se apoia sobre seu hombro esquerdo. Um luar côm de leite, sem contornos definidos, forma-se por cima d'elle.

Neste momento a mesa ergue-se de um golpe. O copo tilinta reclamando magnésium.

Nós esperamos... (Fig. III)
(N. R. Vede cliché n. 1)

A sessão durou uma hora para a concentração e um quarto de hora para obscuridade...

Em seguida procedemos ao desenvolvimento. As placas revelam um perfil gracioso, a cabeça de uma moça envolta num véo.

Os traços são finos, vaporosos e dão a impressão de uma grande doçura...

Sessão de 12 de janeiro de 1924

Estamos em 12 de Janeiro 1924. A sessão prometida nos foi annunciada para este dia.

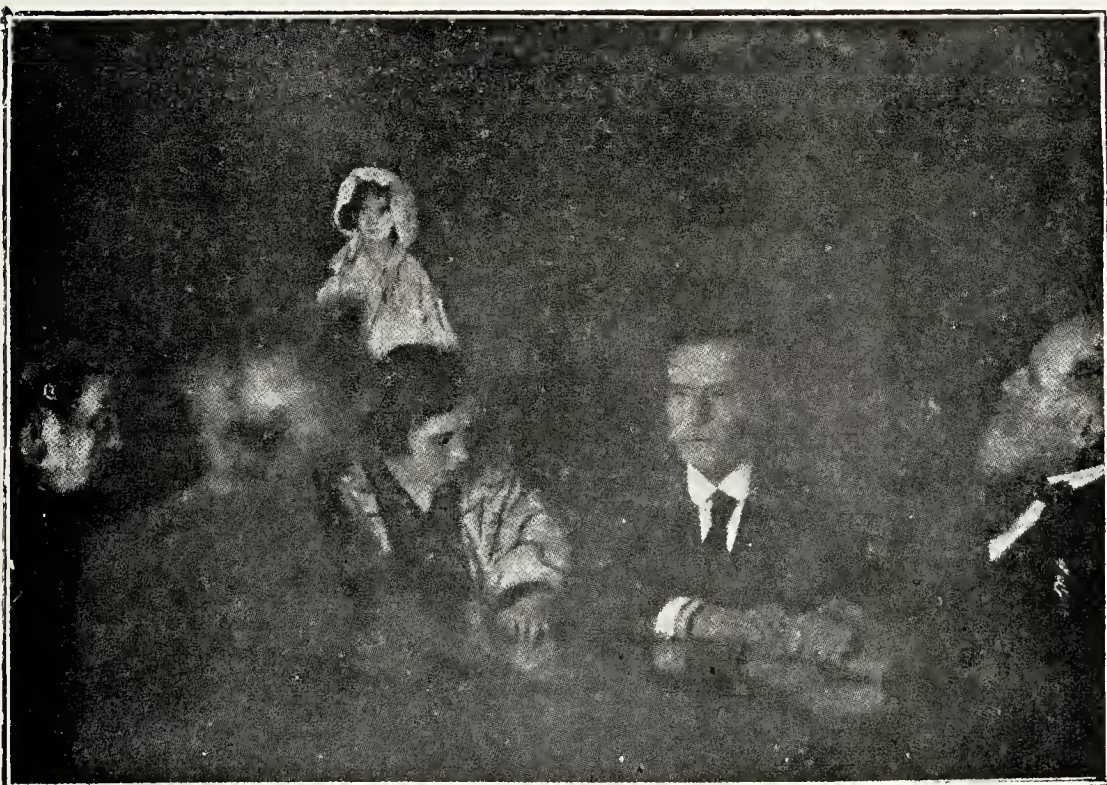
Os membros do nosso grupo estão reunidos. Reina grande concentração.

Apezar dos longos mezes que se passaram o nosso ardor é, entretanto, mais vivo. Cada qual pergunta: «Qual será o espirito que virá?» Nessa vida mysteriosa que se chama

«O Além» estamos certos que teremos o mesmo espirito que nos visitou a seis mezes?

São cousas incertas que demonstram muito bem não terem todos os phenomenos as mesmas regras.

Chegamos á sessão ás 9 da noite. Foi feito o exame da sala, o carregamento dos chassis, depois de assignadas as chapas. Dois aparelhos são dispostos, e o lugar respectivo de sua collocação foi indicado pelos espiritos.



Sessão de 12 de janeiro de 1924

Esta ultima prescrição é essencial e devemos levar em conta não tel-a observado em uma precedente sessão em que a materialisação foi nulla.

Concentração de uma hora, durante a qual os mesmos phenomenos costumados se reproduziram.

Logo depois uma corrente de ar fresco e circular, vindo da esquerda passa por todos nós, em seguida estalos na mesa. Esta se eleva, inclina-se fortemente e por seus movimentos violentos nos faz crer que ia quebrar-

se. Depois se produzem os luares que duram um momento... Depois de brilharem e se haverem extinguido, vemos-os mais longe... Desta vez elles se animam, deslocam-se em todo o sentido, diante dos nossos olhos e desaparecem em seguida.

Estas manifestações duraram uma hora. A mesa se ergue e seu movimento intencional faz vibrar o copo.

E' o primeiro signal. Obscuridade completa. Os obturadores dosapparelhos são abertos. Os mesmos phenomenos se produzem de novo, mas, desta vez, são de mais curta duração.

Um quarto de hora se escôa... O

copo se agita para o segundo signal...

Deflagração do magnesium...

Em semi-claridade, percebo uma forma toda envolvida em panno branco... (Fig. VIII). (N. da R. Vede cliché n.º 2)

Os obturadores dos apparelhos são fechados. Fazemos a luz. Em seguida procedemos ao desenvolvimento das chapas.

Vinte minutos depois, estas nos deixam vêr um busto de mulher, coberto com um manto, a cabeça com um gaze branca...

Ella nos dá o seu nome : MARIA-ROSA.

A VOLTA DE OSCAR WILDE

DA REVUE SPIRITE

A sra. Travers Smith, medium ingleza muito conhecida, publicou ultimamente um livro contendo o exposto e a critica de uma longa série de communicações obtidas por ella propria.

Taes mensagens são attribuidas ao espirito do poeta e dramaturgo inglez Oscar Wilde, do qual tanto se tem falado, em demasia mesmo. (1)

Alguns dos leitores desta Revista certo se lembrarão de que, ha 25 annos, Wilde foi condemnado, pelos tribunaes inglezes, a dois annos de prisão pela pratica de actos offensivos á moral.

O livro é de um alto valor psychico, não só devido á efficacia das provas cumulativas de identificação pessoal, fornecidas pelo manifestante, como pelo espirito de investigação e isenção de animo com que a sra. Travers Smith analysa as mensagens que obteve e as impressões subjectivas que ella propria experimenta, quando recebe essas mensagens. Para pôr o leitor bem ao corrente do assumpto, vamos for-

necer-lhe, primeiramente, alguns dados acerca da personalidade do medium.

A sra. Travers Smith é filha de Edward Dowden, professor de literatura ingleza, na Universidade de Dublin e autor de obras criticas literarias que se tornaram classicas. O professor Dowden deu á filha aprimorada educação literaria. A sra. Travers Smith tornou-se, por sua vez, escriptora classica de renome. Sobre o assumpto espirita já ella publicou outro livro referente ás experiencias psychographicas que realisou juntamente com o professor William Barrett, fundador da «Society for psychic Research.» Esse volume, intitulado «Vozes do Vacuo», contém provas cabaes de identificação espirita. Relativamente ás condições religiosas e philosophicas da medium, é muito de notar que, antes de se consagrar ás experiencias mediumnicas, ella se dizia «agnostica», por outras palavras : sua mentalidade rigorosamente racionalista não lhe permittia acceitar qualquer forma de confissão religiosa. E' interesse conhecer bem este estado de alma da medium, pois elle explica a sua imparcialidade admiravel na discussão das hypotheses metapsychicas applicaveis aos casos de Oscar de Wilde.

(1) Mrs. Travers Smith — *Psychic Messages from Oscar Wilde.*

A mediumnidade da sra. Travers Smith é de natureza exclusivamente intelligente. Manifesta-se pela psychographia e por um aparelho chamado «Oui já» (mostrador alphabetico munido de um ponteiro movel). Tal faculdade apresenta o traço característico, pouco commum, de se harmonizar facilmente com outras formas visinhas da mediumnidade, de maneira a obter-se, muitas vezes, o phenomeno, tão raro, de duas mediumnidades que se fundem com a consequencia de produzir melhores resultados, podendo succeder, em certas circumstancias, que os defeitos inevitaveis proprios de todas mediumnidades, se annullem reciprocamente.

Foi o que se deu no caso das mensagens de Oscar Wilde, muitas das quaes foram recebidas com a participação complementar de outro medium, — o Sr. V. — Este isoladamente nada conseguiu, mas, quando a Sra. Travers Smith punha a mão sobre a delle, o Sr. V. escrevia então, automaticamente, com uma rapidez vertiginosa. Obtinham-se, nestes casos, resultados technicamente mais completos que quando a Sra. Travers Smith operava sosinha. Assim, por exemplo, uma das provas de identificação pessoal fornecidas pela personalidade communicante — a de perfeita identidade de calligraphia existente entre as communicações mediumnicas e os autographos do poeta — só podia ser obtida graças ás duas mediumnidades combinadas.

Por outro lado, quando a Sra. Travers Smith operava só, nenhuma differença se verificava nem na forma nem na substancia das mensagens, que eram, em ambos os casos, invariavelmente as mesmas.

Quanto á identificação pessoal, direi desde já que o texto das referidas communicações era uma admiravel reproducção da forma e da substancia dos escriptos que Oscar Wilde publicava, quando vivo.

O poeta foi interrogado a respeito das differenciações, pouco communs, com que se produziam as mensagens, e explicou que, para o duro mistér de se communicar com os vivos, a Sra. Travers Smith concedia-lhe que usasse do seu cerebro e o Sr. V. apenas lhe fornecia o exercicio do braço. Este lhe era indispensavel para reproducção de sua calligraphia.

Breve voltaremos a tratar deste phenomeno, theoricamente importante.

O que acabamos de expôr basta para illustrar a natureza mediumnica, espe-

cial, com que eram produzidas as mensagens de Oscar Wilde.

Necessario nos é ainda, observar que nem a Sra. Travers Smith nem o Sr. V. — que é um mathematico — tiveram alguma vez predilecção pela obra literaria de Oscar Wilde, da qual haviam lido apenas uma pequena parte, cerca de 20 annos antes.

• • •

Oscar Wilde manifestou-se, mediumnicamente, de uma maneira inesperada e repentina, interrompendo o curso de outra communicação. Mais tarde, elle explicou que vagava, desde alguns annos, no meio terrestre á procura de «luzes» (isto é, mediums), desejando entrar em communicação com o mundo dos vivos e tornar a ver, através dos olhos de outrem, as bellezas da natureza que elle tanto amára em vida.

A Sra. Travers Smith assim descreve a primeira manifestação do espirito :

O Sr. V. segurava o lapis entre os dedos, e eu estava sentada ao seu lado, pondo levemente os dedos sobre as costas da sua mão.

Antes que a mão se puzesse em movimento, elle me perguntou se podia fechar os olhos. Esta pergunta agradou-me, pois tenho observado com outros communicantes que o desejo de fechar os olhos, que nelles surgia espontaneamente, sempre foi preludio de resultados interessantes. O lapis pôz-se a bater, rapidamente, no papel, depois do que entrou em movimento por saltos successivos, como na sessão precedente. Por fim, escreveu o nome de um dos meus amigos fallecidos, que ditou a seguinte phrase : «Desejo conversar com minha filha adorada, minha querida Lily.»

O espirito dispunha-se a continuar, mas, assim que elle disse o nome Lily, eu percebi uma interrupção na mensagem e comprehendi instinctivamente que o communicante tinha sido substituido por outro. Perguntei, então : «Qual é o espirito que está presente ?» — O lapis escreveu immediatamente «Oscar Wilde» ; e o intruso começou a dictar a sua mensagem com uma rapidez vertiginosa. Olhei para o Sr. V. Estava com os olhos fechados e parecia adormecido. Entretanto, o lapis estava seguramente governado, a tal ponto que me offe-

recia alguma difficuldade para conduzir-o do fim de uma linha ao começo da outra.

Suspendi, então, o contacto de minha mão e o lapis parou, immediatamente, começando de novo a bater, nervosamente, pequenas pancadas no papel.

Examinando o dictado, fiquei surpresa vendo a nitidez e a exactidão da calligraphia. As palavras estavam bem separadas umas das outras, os «i» com os seus pontos, os «t» com os cortes, as citações assignaladas por aspas. A pontuação era irreprehensivel.

A assignatura de Oscar Wilde chamou logo a minha attenção para a sua feição particular.

Lendo a mensagem, observei que se encontrava, de quando em quando, a letra «a» escripta á maneira do alpha grego; notei tambem, singulares soluções de continuidade entre as letras de certas palavras, como — «death», «vin-tage», etc. Nem o Sr. V. nem eu tinhamos visto um autographo de Oscar Wilde, ou, se o leitor preferir, não tinhamos a menor lembrança de termos visto, algum dia, autographo algum desse escriptor.

Assim que o Sr. V. se despediu, pensei que seria interessante comparar a mensagem obtida com um autographo de Oscar Wilde. Reflectindo sobre o meio mais rapido de fazê-lo, fui muito feliz dirigindo-me ao «Deposito dos Livros», de Chelsea, onde encontrei uma carta autographa de Oscar Wilde, que ali fora depositada para ser vendida. Fiquei estupefacta: a letra do autographo era identica á da comunicação mediumnica, afóra ligeiras differenças, que deviam fatalmente existir entre uma letra que se fez carregando com força no lapis e uma carta autographa escripta com a penna. Observei tambem que, de vez em quando, se encontrava no autographo uma letra «a» escripta á maneira grega; vi, ainda, esquisitas soluções de continuidade entre as letras de uma mesma palavra... (pag. 80-81).

O texto desta primeira mensagem era longo e interessante. Elle dizia assim:

Piedade para Oscar Wilde;
piedade para aquelle que na terra foi
o Rei da Vida... Ha alguns annos já,

escrevi que, «no cubiculo de minha prisão reinava um crepusculo perenne, do mesmo modo que um crepusculo perenne enchia o meu coração»; mas hoje o crepusculo invadiu tambem minha alma.

A phrase a que o poeta faz allusão, elle escreveu, quando vivo, no seu famoso livro: «De Profundis», composto no carcere. A proposito desta phrase e de outras ainda, citadas pelo communicante, a Sra. Travers Smith observa:

Esta primeira comunicação sugere considerações interessantes; as phrases citadas do communicante e extrahidas das obras de Oscar Wilde, fazem, a principio, pensar na possibilidade de um plagio subconsciente, por parte dos mediums. Entretanto, á hypothese do subconsciente oppõe-se o facto de que algumas de minhas perguntas foram respondidas de maneira a mostrar, ao contrario, que o communicante não tirava absolutamente noções nem da mentalidade do Sr. V. nem da minha. Assim, por exemplo, pedi o endereço do domicilio, em Dublin, do Sr. William Wilde, — pae de Oscar — endereço que eu conhecia muito bem, assim como a localidade onde ficava a casa. O espirito respondeu-me: «Nos suburbios de Dublin. Meu pae era medico. Fiz algum esforço para me lembrar dos nomes».

Fiquei um tanto decepcionada, crendo ver nesta resposta as tergiversações costumeiras e suspeitas das personificações subconscientes... Observei, por isso: «Isto não vos deve ser difficil, se sois realmente Oscar Wilde». O lapis pôz-se de novo em movimento, escrevendo: «Morei muito pertinho daqui, numa rua Titos». Retirei, momentaneamente, o contacto de minha mão e perguntei ao Sr. V.: «Ha, com effeito, perto daqui, alguma rua Titos? (Tite Street), nome que elle escreveu correctamente. Nunca soube onde elle residia em Londres, e o Sr., conhece-o?»

O Sr. V. respondeu-me: «É a primeira vez que venho á Chelsea e nunca vi o nome «Tite Street».

Restabeleci o contacto e pedi ao communicante: «Dizei-me o nome do vosso irmão». «William», respondeu-me, e accrescentou o diminutivo do mesmo nome: «Willie.» Perguntei-lhe,

ainda, qual era o pseudonymo usado pela mãe de Oscar para assignar os seus escriptos. A resposta foi: «*Esperanza*». Era verdade.

Agora, reflectamos um instante. Nem eu nem o Sr. V. conheciamos o endereço de Oscar Wilde, em Londres, e este endereço nos foi fornecido sem que o tivéssemos pedido. Inversamente, eu conhecia o endereço em Dublin, e não obstante isso, o espirito não procurou fornecer-me esse endereço. Quanto ao pseudonymo da mãe de Oscar, eu o conhecia; o Sr. V. ignorava-o. Levando em conta este conjuncto de circumstancias, não se poderá, certa-

mente, suppôr que as informações fornecidas pela personalidade que se communicava proviessem das subconsciencias dos mediums...

Desde que as considerações da Sra. Travers Smith, que se acabam de ler, levaram a discussão para o grupo de provas de identificação espirita, baseado nas informações fornecidas pelo communicante, relativamente á sua existencia terrestre, bom será esgotar esse assumpto, citando e examinando outras informações do mesmo genero.

ERNESTO BOZZANO

(Continúa)

Chronica Extrangeira

Os nossos leitores devem se lembrar da petição que a sra. M. E. Cadwallader, illustrada propagandista e directora de *The Progressive Thinker*, de Chicago dirigiu, em nome dos espiritas, ao sr. Coolidge, presidente da Republica dos Estados Unidos, na qual reclamava a protecção dos *direitos constitucionaes dos mediums*, arbitrariamente atacados e perseguidos por exercerem suas faculdades espirituas.

No numero passado, esta revista, na secção «E'cos e Noticias», em complemento da noticia que acima nos referimos, publicou trechos do discurso do sr. Alfred Terry, um dos eminentes *leaders* do Espiritismo na America do Norte, diante da commissão senatorial de Washington, justificando os principios legaes em que se baseam os espiritas para os exercicios dos direitos que a Lei não lhes pode negar.

Pois bem, o Senador James L. Whitley, de Rochester, na sessão de 7 de abril, apresentou, no Senado, um projecto de lei que permite aos espiritas o direito de consultar os mediums clarividentes, e de exercerem livremente os seus direitos religiosos. Justificando o seu projecto disse o senador Whitley: «A decisão favoravel do Congresso terá por fim salvar guardar tanto quanto possivel a reputação dos mediums conscienciosos da des-

qualificação que pesa sobre elles; e os espiritas em geral encontrarão um apoio legal. Ha dois annos eu já apresentei um projecto analogo. As objecções que me foram oppostas não têm mais hoje a sua razão de ser».

O senador Whitley foi particularmente apoiado pelo seu collega sr. Henry G. Schackno, democrata, do Estado de New-York.

O senador approvou o projecto Whitley por 43 votos contra 4.

Depois de apurada a votação, o senador Whitley, com o fim de salientar o successo obtido, lembrou que por uma lei votada em 1914, o Espiritismo foi reconhecido nos Estados Unidos, como uma religião, e que esta lei lhe dá toda a autoridade para fundar e manter centros de caracter religioso, assim como para estabelecer um *credo* e doutrinas, com o mesmo direito que outra qualquer confissão.» Depois o illustre senador acrescentou: «Actualmente, só no Estado de New-York se acham organisadas e em pleno funcionamento de accordo com a lei, mais ou menos cem «egrejas» espiritas, sujeitas todas á jurisdicção da *National Spiritualist Association* sendo que muitas filiaes destas sociedades existem em todos os Estados do Atlantico e do Pacifico. Centenas, milhares de cidadãos americanos

frequentam estes centros como socios activos.»

Eis, finalmente, terminada a questão espirita na America do Norte, e com tal successo, que não podemos deixar de nos congratular com os distinctos confrades do Norte, levando-lhes os testemunhos de nossas felicitações, bem como aos senadores Whitley e Schackno. e a todos os que concorreram para restauração dos direitos espiritas conspurcados por um desvio de intelligencia.

A' nossa collega Exma. Sra. D. M. E. Cadwallader, nosso testemunho de consideração e sympathia.

UM SONHO PRE-MONITORIO

O *Sunday Mercury* deu noticia de um sonho premonitorio cujos resultados foram proficuos para evitar roubos postaes na Bulgaria, pois avultavam elles tanto que já não se sabia como garantir aos destinatarios a recepção da correspondencia de valor. Um official que se occupava da administração em Dobritch sonha, então, uma noite que vê um trem parado em uma estação em plena noite e o chefe da mesma, bulgaro, de quem elle guarda bem as feições, apparentando quarenta annos, abre o wagon e furta habilmente o que lhe apraz de *colis* em *colis*, fecha em seguida a porta e apita para dar ordem de partida ao trem.

O official desperta, mas não dá importancia ao seu sonho. Mas como as encomendas continuam a ser roubadas, voltando a Dobritch, vai secretamente á Varna, mas se esconde no vagão que leva as encomendas. O trem parte e chega afinal numa pequena estação. A noite é muito escura. Um homem aproxima-se do carro, abre a porta. E' o mesmo individuo que o official viu em sonho. Logo que o ladrão começou sua obra, o official deu-lhe um murro no nariz e atirou-o ao chão. Elle, confuso, pediu piedade!

Nunca mais, depois d'aquella noite, os wagons da estrada foram desfalcados.

AS SESSÕES COM MME. GUNTHER

A *Revue Spirite* recebeu de Frankfurt comunicação de curiosas noticias que lhe foram transmittidas pelo seu correspondente d'aquella cidade sobre as desenvolvidas faculdades de uma vidente que ali reside, Mme. Gunther, que já demonstrou perante os tribunaes allemães seus notaveis dons.

Eis a carta endereçada de New-York pelo sr. Cadwel, a Mme. Gunther, cujo theor transcrevemos da «Revue» :

«
Em 22 de setembro do presente anno (1925), tivemos uma reunião no hotel Excelsior, em Berlim. Eu assistia á reunião com Mme. Gunther como medium escrevente. Pedi para ser posto em comunicação com o Espirito de um dos meus amigos mortos, o Dr. Polotzer. Este manifestou-se dizendo não poder permanecer por muito tempo em comunicação, visto lhe ser preciso permanecer em Cleveland, na America, onde n'aquelle momento se dava um incendio consideravel, no qual estavam em perigo muitas pessoas, a quem elle precisava assistir.

Devo levar ao vosso conhecimento que, neste momento, recebi de New-York, uma resposta ao meu telegramma dizendo que, de facto, houve um grande incendio em Cleveland na noite de 22 de setembro, isto é durante a noite em que, precisamente, tivemos a reunião em Berlim e onde Polotzer nos disse achar se retido devido ao fogo, em Cleveland: deveis vos lembrar. E' uma prova bastante notavel, não é?

Na mesma reunião, o Espirito deu a seguinte comunicação: «Eu vejo, para 23 de dezembro, uma catastrophe devido ao movimento das aguas. Uma vaga enorme invade a terra e destróe casas. Muitos homens perecem afogados.

Eu perguntei: «Porque nos dás esta comunicação? Seremos attingidos por este flagello?» O Espirito respondeu: «Vós não sereis attingidos por esta catastrophe que terá por local o Oceano indiano noerlandez.»

A 25 de dezembro eu li nos telegrammas de New-York: Em consequencia de um maremoto, a ilha Yap foi gra-

vemente attingida. As vagas destruíram inúmeras casas, os habitantes pereceram afogados. Acredita-se que a catastrophe não passasse além das ilhas Carolinas. Yap tem, mais ou menos, 8.000 habitantes indígenas e mais uma centena de europeus.»

Isto é uma prova excellente do vosso poder de clarividência do futuro, no qual vós, ou melhor ainda o Espírito por vossa bocca, pode predizer, tres mezes antes, a catastrophe supradita.

Seguem as assignaturas»

Commentando diz o collega :

Parece que estes factos merecem ser levados ao conhecimento dos nossos leitores. Elles mostram, de um lado a actividade dos seres no campo espiritual ; de outra parte são factos difficilmente explicaveis pela hypothese animista.

UMA CASA "ASSOMBRADA"

«*Psychic Magazine*», numero de junho, deu noticia de uma casa em Saboia, em que se tem produzido factos extraordinarios :

— «Eis os detalhes das extranhas manifestações, de natureza particularmente bizarra que produzem-se ha dias em Mollettes, pequena communa de Montmélian, muito proxima de Chapareillan, nas divisas de Isère e Saboia.

Uma multidão de pessoas comparecem diariamente ao local para observar os factos, que se verificam na presença da policia. Os phenomenos dão-se na casa do pae Chabord. Este, interrogado, forneceu os seguintes detalhes sobre a genese das manifestações Um dia, que o sr. Chabord voltou do trabalho, disse-nos elle, pôz seu chapéo sobre a mesa. Este chapéo, como que arrebatado por mão invisivel, cahiu no chão. Elle ajuntou-o e constatou com admiração, no mesmo uma dezena de buracos, que pareciam ter sido feitos com um instrumento apropriado.

«Outra vez, enquanto barbeava-se, dependurara seu collete de lã e furos iam nelle apparecendo enquanto que pedaços de lã voavam «como confettis».

«Um outro dia que o pae e o filho, em companhia do sr. Donnat, um amigo

que viera lhes visitar, bebiam juntos, o copo do sr. Dounat foi atirado ao chão ficando no fundo com grande buraco.

«Roupas, cobertas são furadas, os vidros das janellas são quebrados sem que se tivesse percebido projectil algum ; em poucos dias, verificou-se um prejuizo de dois mil francos... e as manifestações desconcertantes continuam.

Taes são, em breves palavras, a narração dos factos que preoccupam uma vasta região saboiana.»

UM PREGADOR SINGULAR

A *Saint-Louis Post Dispatch* noticia a morte de um pregador singular. E' um tal Major Perry que ha quarenta annos, todas as noites e durante o somno proferia sermões notaveis, quer na forma, quer no fundo, intercalando-o com passagens biblicas sobre as quaes disserta.

E' um caso bem curioso porque Major Perry não sabe lêr nem escrever.

Perry é um preto velho sem instrucção que atrahiu á sua casa milhares de curiosos que não podem explicar o extraordinario phenomeno. Entre estes figuram medicos vindos de todos os pontos da Carolina do Sul. Examinado pelos doutores durante o seu sermão, orador adormecido apresenta o pulso e a respiração de character normal.

Major Perry acaba de falecer com a idade de 90 annos. O phenomeno somnambulico começou quando esse homem tinha quarenta e tantos annos e após uma molestia grave que o prostrou no leito. Logo depois da convalescença Perry certa noite começou a falar em inglez citando capitulos e versiculos da Biblia, da qual nunca ouvira falar e desconhecia, por não saber lêr.

Dessa noite em diante Perry, logo depois que adormecia, fazia o seu excellentes discurso.

Este homem residia em Saluda County, na quinta do sr. H. P. Bouknigh, e deixa 14 filhos.

O MEDIUM GUZIK

Passou algumas semanas em Paris, tendo feito uma série de experiencias no Instituto Metapsychico, o medium polonez Guzik.

A «Revue Metapsychique» nos promette dar o resultado das sessões realizadas com este medium, que regressou á Polonia.

OS CLARIVIDENTES

As revistas francezas e inglezas tem salientado os bons serviços que os clarividentes vêm prestando já ha muito tempo, em varios paizes do mundo.

Ha pouco, na Allemanha, a policia de Westphalia achava-se em grande embaraço, diz *Psychic Magazine*, para descobrir os assassinos, autores de um crime commettido em condições revoltantes.

Deliberaram, então, as autoridades recorrerem a um clarividente profissional. Em estado somnambulico o medium, depois de haver narrado o crime em suas linhas geraes, deu todos os signaes dos criminosos e indicou, igualmente, onde estavam os objectos roubados, que motivaram o assassinato.

A policia allemã está se utilizando

das sciencias psychicas para a descoberta das mortes mysteriosas.

London Magazine, a seu turno, noticia tres casos celebres em que a «clarividencia somnambulica» revelou-se uma faculdade verdadeiramente extraordinaria. Um delles é o caso da sta. Maria Marten, desapparecida, e cujo cadaver foi visto em sonho, pela propria mãe de Marten, enterrado, em Red-Barn. Pesquisas feitas no local designado permittiram encontrar a victima e um melodrama foi escripto obtendo grande successo na Inglaterra.

O outro facto é de um individuo assassinado em Loch Tor-na-h-eing, chamado Murdo Grant e cujo assassino, Hugo Macleod foi executado em 4 de outubro 1831, depois de ter sido encontrado, de accordo com as indicações d'uma vidente, Kenneth Fraser, conhecida pelo alcunho de «sonhadora». Esta mulher declarava ás autoridades: «Eu estava em minha casa quando adormeci um dia de fevereiro, e tive um sonho. Uma voz de homem dizia-me que o cadaver estava em tal lugar, no qual nunca tinha ido. Uma outra voz disse-me que Murdo Grant, recentemente assassinado se achava enterrado num monte de pedras. Com estas indicações o cadaver foi encontrado.

O ultimo caso é o dos assassinos Walker e Sharp, executados em 1632, por terem matado barbaramente Anna Walker, cuja figura ensanguentada e com signaes de cinco facadas, appareceu em sonho ao moleiro James Grahane. O moleiro descreveu exactamente a scena e as circumstancias do crime, que a justiça ignorava.

E'cos e Noticias

A radio-telephonia está prestando bons serviços ao Espiritismo e a Metapsychica.

Na Argentina sob a iniciativa da Confederação Espiritista Argentina, que installou em sua séde um apparelho transmissor, varios centros tratam de collocar em suas sédes apparelhos receptores. A «Sociedad Constancia» vai collocar no seu salão de conferencias, um apparelho transmissor,

obedecendo assim as exigencias da propaganda.

Na França o Posto da Torre Eiffel, segundo nos diz a «Revue» está sendo utilizado para conferencias espiritas e metapsychicas, estando á frente deste o sr. Pascal Forthuny que, devido os seus maravilhosos dons de clarividencia e clariaudiencia, está attrahindo a attenção de todos os estudiosos. As conferencias espiri-

tas acham-se ao cargo do sr. André Ripert, secretario geral da «Federation Spirite International.» E' assim que desde janeiro, estes dois propagandistas, cada quinzena fazem se ouvir por uma multidão de pessoas, a quem o «radio» vai levando a Palavra da Vida.

«A Torre» é o jornal falado pela T. S. F., a mais original criação da radio-telephonia. Não é subvencionado pelo Estado. E' uma associação formada pelos auditores do grande Posto francez, que se cotisaram para manter na cidade da luz, mais esse monumento.

Quando teremos o radio, no Brasil, tratando de assumptos espiritas ?

FRANÇA

Oyonnax-Bourg

Em excursão de propaganda os srs. Malosse e Thibaud estiveram nesta cidade, onde effectuaram, com grande assistencia, uma conferencia com projecções luminosas. Foram distribuidos muitos folhetos e livros.

LYON

A sala de festas do Conservatorio, a Federação Espirita Lyonesa celebrou a commemoração da obra de Allan Kardec. O sr. Mclusson, proferiu feliz allocução á obra do Mestre. O sr. Gaillard fez uma conferencia sobre «As faculdades supra-normaes.»

O salão esteve repleto, aplaudindo com sympathia os oradores.

Carcassonne

Sobre o thema «Demonstração da Existencia da Alma», o antigo deputado, sr. Jules Gaillard fez, a numerozo auditorio uma excellente conferencia, na qual salientou os trabalhos experimentaes do Instituto Metapsychico Internacional.

NICE

Os confrades da «Société d'Études Psychiques» passaram pela dôr de assistir o passamento de sua vice-presidente, Mme.

Vital Boujut, cujas qualidades de coração e doçura communicativa envolviam o seu ambiente de paz e de bondade. Mme. Boujut era tambem secretaria da «Société Magnetique de Genève», onde distribuia seus beneficos, conselhos e fluidos regeneradores.



O sr. Pascal Forthuny, distincto chronista da «Revue Spirite» (M. Cassiopée) foi nomeado membro da Legião de Honra, da França.



Temos sobre a mesa «*La Houle*», editado pelo sr. L. S. Judius, membro do Grupo Espirita Lyonez — Allan-Kardec.



Recebemos o n.º 205, de Junho, do *Psychic Magazine*, dirigido pelo Dr. Henri Durville, cujo summario é o seguinte :

4.º Congresso Psychico Internacional; Os Mystérios Orphicos; Maison Hantée; La Lucidité; La magie égyptienne; Jean Beziat; E'chos Psychicos. Este fasciculo vem illustrado com uma gravura do Dr. E. Durville e outra do sr. Fabius de Champville.



A *Psychica*, dirigida por Mme. Carita Borderieux, traz o seguinte summario:

La formation de l'ame; Les animaux pensants e le contrôle scientifique; Jean Beziat; Debat astrologique; Les mediums guerisseurs; La clairvoyance de M. P. Forthuny; Les livres nouveaux; Tribune livre.



Todas as revistas e jornaes parisienses traçaram os necrologios de M. Beziat, e M. Coué, dois grandes magnetisadores e mediums curadores que transpuzeram, lia pouco, os humbraes da morte. Que os céos lhes sejam propicios e os Caros Espiritos lhes auxiliem.

INGRATERRA

— A imprensa londrina mostra-se

muito interessada pelos trabalhos do «British College of Psychic Science», realizados com a medium sra. Silbert, austriaca.



Sobre o thema : «*Meus poderes psychicos e como os desenvolvi*» foram feitas seis conferencias consecutivas pelos seguintes mediums, no «British College» : Miss L. Margery Bazett (clarividente); Mrs. Barkel (transe); G. P. Sharplin (curador); Miss Grace Collyns (psychometria); Miss Helen Macgregor (clarividente); Mrs. Vickers (clarividente).



Realisou-se em Londres uma conferencia de protesto contra um artigo do Codigo que permite aos agentes de policia se apresentarem aos mediums qualificados para inquirirem d'elles o que lhes convenha, com fins poucos dignos. Entre as pessoas que tomaram parte subscrevendo o protesto, se acham medicos, innumeros membros do clero, do Parlamento e sabios que estudam os Phenomenos Psychicos.

AMERICA DO NORTE

Henrique Ford, o grande industrial americano, apelidado «Rei dos automoveis» n'uma entrevista que concedeu ao redactor do «Excelsior», affirmou sua crença na reincarnação e pluralidade dos mundos habitados. E' assim que affirma o illustre engenheiro mecanico :

— «Cada vida que aqui passamos é mais uma contribuição para a nossa experiencia total. Tudo o que existe na terra é util ao bem-estar e para accumular conhecimentos que serão utilizados ulteriormente. Não ha uma parcella de homem, de pensamento, de experiencia que não continue. A vida é eterna. Assim a morte não pode existir. Um dia teremos bastante conhecimento para ver e comprehender a vida eterna do universo e o que se passa nos outros planetas. A vida na terra não é senão um ponto de funcção entre as vidas passadas e futuras.»



O Dr. Millekan, com o auxilio de um dedicado apparelho de sua construcção, acaba de descobrir um elemento de irradiação cosmica além dos *ions*. O apparelho attinge a altitude de 3.500 metros sobre o monte Whitney. A descoberta do Dr. Mellekan, vem trazer aos meios scientificos grande contribuição para a descoberta do Espirito.

HESPAÑHA

Temos o prazer de communicar aos nossos leitores que acceitou o cargo, que lhe offerecemos de correspondente desta Revista, na Hespanha, o nosso distincto confrade e amigo sr. Quintin Lopez Gomez, digno director da importante Revista «Lumen», de Tarraza.

As noticias que seguem, são do nosso correspondente :

Todos os centros espiritas de orientação commemoraram o XVII anniversario da desincarnação da cantora do Espiritismo, D. Amalia Domingo Soler, dedicando a esta apostola solemnidades litterarias. A que foi organizada em Barcelona pelo Centro «La Buena Nueva» com o concurso da Federação Espirita Hespanhola e das «Juventudes Espiritistas», superou em importancia e constituiu um verdadeiro successo para a propaganda da nossa Doutrina.

— A viagem de propaganda do Dr. Humberto Torres ás povoações de Novalda, Alcoy, Elcha, Aliconte e Zaragoza, constituiu uma marcha triumphal para o Espiritismo. Em todos os lugares foi o conferencista recebido com grande sympathia, em todas as partes se o obsequiou, commentando-se com louvor para a doutrina, as suas palavras. Em Zaragoza, entretanto, occorreu algo especial. Apenas os elementos retrogrados souberam que o Atheneu cedia seu salão para conferencias espiritas, começou o rebuliço solicitando das autoridades meios para impedir. Não conseguiram e deliberaram fazer campanha pessoal, conseguindo barrar a imprensa. Comtudo, na primeira conferencia foi superior a 2.000 cuvintes, tendo sido presidida pela Junta do Atheneu.

Dia seguinte, uma hora antes da annunciada para a conferencia, estava o sa-

lão repleto e havia muita gente fóra, sendo de notar que as quatro quintas partes dos ouvintes eram cathedrauticos, medicos, advogados, engenheiros litteratos, homens de sciencia. Quem não estava no local era a Junta do Atheneu. Não estava, nem chegou á meia hora depois. Que se passara? Nada se sabia. Em vista disto o conferencista entrou no salão e occupou seu lugar, sendo recebido com aplausos. Terminados estes, levantou-se e saudou com reverencia a mesa presidencial, já que não podia fazel-a á Presidencia, o que lhe valeu uma ovação, e proseguiu no desenvolvimento do thema, que foi ouvido com grande interesse e aplaudido repetidamente.

Se occupou das provas positivas da sobrevivencia do ser e da reencarnação.

Ao sahir corria boato de que a Junta não se havia apresentado para presidir porque cada um dos seus membros havia sido convidado por um personagem diferente para, á hora da conferencia, achar-se em outro local, e cada qual julgou não saber do que se tratava, e que sua ausencia não seria obstaculo a que a conferencia fosse dignamente presidida.

E não o foi, certamente, posto que o conferencista soube dar-lhe uma presidencia hypothetica e o publico revestiu-a de toda a autoridade.

— Outra viagem de propaganda organizada pela Federação Espiritista Hespanhola é a de D. Antonio Senespleda, presidente do Centro Barcelonez de Estudos Psychologicos. Este senhor visitou Madrid, Toledo, Algeciras, Gibraltar, effectuando em cada cidade conferencias que foram muito bem recebidas.

CUBA

Em toda a Ilha se intensifica o movimento espirita.

✱

O Grupo Denizart effectuou uma série de conferencias de propaganda. Acham-se á frente deste nucleo, os srs. Ramon Vidal, Eduardo Astarga e Tomás E. Flôres.

✱

A «Sociedad Espiritista de Cuba» commemorou o anniversario do passamento de Allan-Kardec, tendo tomado parte diversos grupos como «Amalia», «Fulton», «Luis y Marietta», «Luz», «Caballero» e «Joaquin».

✱

A Sociedade «Union Fraternal», de Guayos renovou a sua directoria.

✱

Em Santiago de Cuba, a sociedade *Contemplacion* trabalha activamente,

✱

A «Psiquis» continua publicando o resultado do inquerito espirita que iniciou em suas paginas.

✱

Desincarnou o illustre propagandista D. Francisco Maria Gonzalez.

A «Sociedad Espiritista Cubana» perdeu o melhor *clarim* que possuia, pois a sua vóz era persuasiva e prompta sempre a prodigalisar consolações e affectos.

Nossas condolencias e votos de Paz e Luz ao recém-liberto.

ARGENTINA

Na «Sociedad Constancia» effectuaram conferencias desenvolvendo themas de actualidade, os srs. Cosme Mariño, José R. Nosei, F. M. Villa e Alfonso de Pascale.

✱

A propaganda pelo «Radio» está produzindo grande successo.

✱

Os Centros da Pampa— «Esperanza del Porvenir», e «Luz de la Pampa», de Santa Rosa; «Caridad Cristina», de Lonquimay, estão em plena actividade.

As sociedades da Capital — Fraternidad, Hacia el Camino de la Perfección, Benjamin Franklin, Amalia Domingo Soler, Sol del Porvenir, Igualdad e Victor Hugo, realisam sessões publicas semanaes para difusão da Doutrina.

✱

Temos sobre a mesa «Constancia», «La Idéa», «La Union», «Fiat Lux» — revistas argentinas.

Agradecemos e permutamos.

ESPIRITISMO NO BRASIL

Já se foi o tempo em que o jornal e o livro espirita eram temidos e repudiados pela maioria do povo brasileiro. Hoje a imprensa, no Brasil, constitue o verdadeiro baluarte na propaganda do grande Ideal. As casas editoras exgotam continuamente obras que tratam de assumptos espiritas e o mais notavel é que as que têm mais sahida nas livrarias são justamente as de Allan-Kardec.

Felizmente, podemos dizer, o Espiritismo está sendo estudado e observado, não só por innumerass associações existentes no paiz, como também por aquelles espiritos observadores sequiosos de justiça e de consolação que não encontram nas sciencias e religiões sacerdotaes a satisfação de seus desejos ou antes, de suas elevadas aspirações. O estudo é, sem duvida, a base da crença firme, solida, racional, capaz de resistir as forças adversas e indispensavel para auxiliar o homem nas vicissitudes da vida. Demais, o pesquisador, o estudante, precisa estar ao par de todo o movimento que se vai operando no mundo e ao lado de escriptos doutrinarios, os jornaes e as revistas satisfazem perfeitamente essa necessidade do espirito.

Conferencias

Realisaram conferencias durante o mez, os seguintes srs : Dr. Souza Ribeiro, Dra. Orminda Bastos, Pedro Camargo, Giacomo De Bernardo, D. Aura Celeste, Dr. Romeu Camargo, Dr. Carlos Imbassahy, Alberico Lobo, Gastão Floret, Carlos Steagall, Dr. Sebastião Caramurú, Francisco Vellozo, Dr. Guillon Ribeiro Dr. Luiz Barreto e Dr. Ernesto de Souza.

Écos da propaganda

O Centro Alagoano Mello Maia comunicou-nos a eleição da sua directoria,

cujos cargos foram entregues aos srs.: pres. João Lucinio H. Marques ; vice, Francisco Fialho ; 1.º secr. Aristides Toledo Albuquerque ; 2.º Antonio Mafra ; thes. Alfredo C. Farias ; oradores, Manuel Z. Santos e Theodoro Palmeira ; bibl. Leopoldo Pereira.



Em Campina Grande foi fundado o Centro S. Agostinho, ficando assim constituida a sua directoria; pres. João Ferreira Amorim ; vice, Ignacio L. Silva ; 1.º secr. Chateaubriand Brasil Filho ; 2.º Severino Lopes Silva ; oradora, D. Marilita Araujo Lima : thes. Elysio A. Lima : bibl. Venancio E. Almeida ; cobrador, Manuel F. Santos.



A «União Espirita», de Maceió, assim constituiu a sua nova directoria : pres. Americo Pereira da Silva ; vice, Alipio Carvalho ; 1.º secr. Pedro A. C. Garcia ; 2.º José Cardoso Marques ; thes. D. Chiquita P. Silva ; orador, Dr. Theodoro Palmeira ; bibl. Olympio B. A. Galvão.



O Centro Espirita de Cascatinha, E. Rio, Petropolis, assim organisou a sua directoria : pres. Léo Quadros ; vice, Emilio Piubel ; 1.º secr. Spartaco Banal ; 2.º Antonio Joaquim Teixeira ; thes, José Siqueira ; proc. Luiz Pimentel.



Como era de prever correram com grande animação os festejos de installação do Centro Espirita «Nova E'ra», de Guaxupé, Minas, que se effectuou a 23 p, findo.

— Foi aberta pelo Centro uma aula de cathecismo espirita, sob a direcção da Prof.a D. Rosinha Pimentel Antunes, contando já 35 crianças de ambos os sexos.
— O quadro social do centro conta

já 120 associados, numero que bem demonstra o grau de cultivo intellectual da população de Guaxupé.

O Centro tomou para seu orgam official «O Clarim», popular semanario espiritista.

—Fez, com grande assistencia, uma conferencia de propaganda no salão do Centro, o nosso companheiro Giaccomo De Bernardo.

—Por iniciativa dos espiritas de Guaxupé, acha-se em construcção o edificio destinado ao «Sanatorio Nova-Era», cujo cliché damos ao lado. Tem elle por fim mitigar as dores dos soffredores, sem cogitar credos politicos ou religiosos dos que baterem á sua porta.

O terreno foi generosamente doado pelo sr. Luiz Favero e fica num ponto dominante da cidade, de onde se descortina encantadora visão panoramica.

As suas installações bem acabadas, o espaço-parque que lhe dará entrada, pittoresco jardim, embellezarão o predio que mede 15 x 30 metros.

Os promotores de tal empreendimento trabalham com vivo entusiasmo contando poderem muito breve instalar o novo hospital.

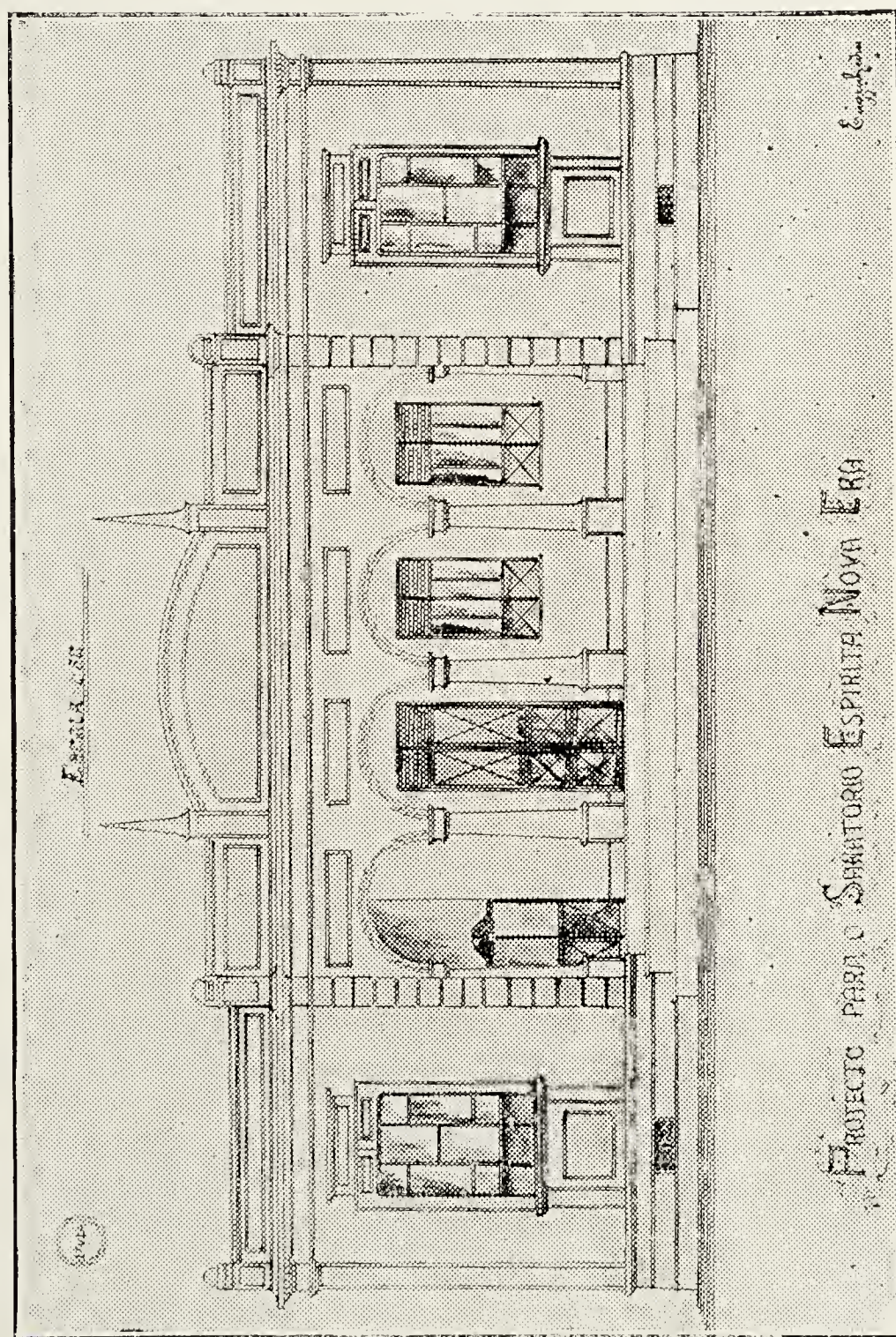
A directoria do Centro «Nova Era» compõe dos seguintes srs.: — pres. Capm. Antonio Quirino Peixoto; vice, Rodrigo Agnello Antunes; thes. José Ferraz Araujo; 1.o secr. Miguel Sarraf; 2.o Pedro Zit-

ti; proc. João Vieira Romão; bibl. Braulio O. de Oliveira.

Factos Espiritas

Avisos premonitorios em sonho e em vigilia..

O sr. Jacques B. Mottola, artista de



merito, proprietario do atelier de ampliações photographicas «Estrella do Oriente» de S. Paulo, enviou-nos o seguinte relato, bem significativo da acção dos Espiritos entre nós:

— «Dia 26 do mez p.p. minha senho-

ra teve um sonho com sua finada mãe.

Nesse transe ella viu-me de cama, muito mal, sua mãe ao meu lado muito triste. Dia seguinte minha senhora relatou o sonho a pessoas de sua amizade e disse : — minha mãe veio avisar-me que vai acontecer algum desastre ao meu marido ; em seguida pôz-se a resar pedindo aos nossos Protectores Espirituaes para que o mal fosse removido, si fosse da vontade de Deus e ainda com tempo de ser afastado. Nesse mesmo dia eu me achava em Jaboticabal, quando á tarde me cahiu do bolso o relógio, a uma altura de um metro e pouco em cima do cimento de uma varanda. O relógio cahiu com o vidro para baixo. Qual foi a minha surpresa ao levantar o relógio, vel-o em perfeito estado !

Na mesma occasião veio-me a intuição de que algum mal ia me acontecer. A' noite ao deitar-me, como é de meu costume, fiz as minhas préces ; quando estava no meio da oração uma vóz soou ao meu ouvido (ouvi muito bem) : — «Meu irmão, concentre-se firme e supplique ao bom Pae que lhe seja cortado o que está para lhe acontecer; tenha Fé nos seus Protectores, que lhe havemos de proteger».

Immediatamente obedeci a «vóz» que me falou.

Dia seguinte devia eu voltar de automovel, de Jaboticabal para Taquaritinga, cujo auto já tinha eu tratado. Mas surge um meu amigo e me diz : Jacques, você espera mais um pouco, pois, vou buscar meu automovel e você irá commigo á Taquaritinga. Aceitei o convite do meu amigo; ás 3 horas da tarde partimos. Dois kilometros antes de chegarmos á cidade, não o sei motivo, perdemos a direcção, o auto subiu um barranco. depois de nos ter arrastado uns 40 metros, virou, ficando com as rodas para o ar, e nós em baixo. Os vidros ficaram em estilhaços e o auto ficou totalmente inutilisado, para nada mais servindo. A muito custo pudemos sahir debaixo d'aquelles escombros, pois não era mais auto, mas sim escombros.

Graças a Deus todo poderoso sahimos illesos, sem o mais leve ferimento.

Que eternos louvores sejam tributados ao Senhor Supremo.

Não quero concluir esta, meu presado Director, sem lhe pedir, em signal do meu reconhecimento e gratidão, que com os seus companheiros de luctas dirija uma préce fervorosa ao Creador do Universo

para o allivio de todos os que soffrem no corpo e no espirito.

Com toda estima sou vosso am.º confrade,

JACQUES B. MOTTOLA.

Apparição no momento da morte

Com o titulo «Um caso de telepathia» a «Gazeta de Noticias», do Rio, publicou o caso que segue :

— «O Dr. Murillo Araujo, poeta dos «Carrilhões» e da «Cidade de Ouro», costuma dar aos phenomenos espiritas, explicações mais ou menos espirituosas, comtanto que se descarte de acceitar os factos, que não nega, comtudo, de modo peremptorio.

Ante-hontem contou-nos elle o caso que se segue, não o acceitando como facto espirita e sim como telepathia :

Pessoa de sua familia recolheu-se, domingo passado, tão excessivamente agitada que não conseguia conciliar o somno. Alta noite pareceu-lhe que via uma senhora gorda, de cabellos brancos, vestida de branco, debruçada sobre o seu leito, a olhal-a com os olhos muito abertos. Ame-drontou-se a pessoa com a visão e puxou immediatamente a colcha, cobrindo o rosto para não vêr. Nesta postura, começou como a sentir o contacto physico da senhora, cujo rosto não lhe parecia de todo estranho. Afastou então a coberta e encarou de novo a mesma figura, a contemplal-a da mesma maneira impressionante. Cobriu novamente o rosto e adormeceu.

O facto foi muito commentado, domingo de manhã, em casa do poeta, em Ipanema. Foram lembrados os nomes de parentas caras, fallecidas umas, outras vivas ainda não se podendo chegar a uma conclusão de quem teria sido essa visão com os olhos tão desmaduradamente abertos, que tanto impressionara a parenta do poeta.

A senhorita Maria Duque Estrada, sua prima, que estava passando dias no Meyer, voltou ante hontem ao Ipanema e, logo ao entrar em casa foi dizendo :—Sabem quem morreu ? E contou, então, cheia de emoção, como se dera o passamento de D. Maria Melania Madeira da Silva, — a que appareceu na visão — na rua Honório n. 179, no Meyer, na mesma noi-

te e á mesma hora em que se deu o facto no Ipanema.

Essa senhora é conhecida da familia do poeta Murillo de Araujo e só então foi lembrada. Estava de branco, morreu com os olhos muito abertos e, na hora da morte, falou na pessoa a quem appareceu no Ipanema.

A explicação telepathica dos scien-tistas, nestes casos, é apenas um esforço para negarem a sobrevivencia da alma.»

Um caso tipico de obsessão

Não é do programma desta revista divulgar as «curas de obsessão», muito communs no dia de hoje. O facto que se vai lêr, relatamol-o antes a titulo de curiosidade, pelo character espirita que apresenta. O relato nos foi remettido por pessoa fidedigna. Eil-o :

« — A srta. Olga Leal Pacheco, filha do Agente da Estrada de Ferro Central do Brasil, sr. Virgilio Leal Pacheco, residia em Mogy das Cruzes, em 1917, quando ahi começou a produzir phenomenos de mediumnidade.

Era umas vezes presa de espiritos obsessores ; outras, de simples espiritos perturbadores variando constantemente de personalidades. Umas vezes mediumnisada, tomava ares de uma pessoa fidalga exigindo que lhe dêssem café em uma chicara de fina porcelana. Outras vezes, atirava para longe o sapato por julgal-o indigno dos seus pés. E então seu pae tinha de comprar calçado fino, para satisfazer o capricho da moça rica que se manifestava pela srta. Olga. Umas vezes ainda bordara á machina com grande habilidade. e no entanto a srta. Olga

não tinha aprendido a bordar ; outras vezes, apparentava uma criancinha a qual era preciso dar mingáu na bocca como se faz com as crianças. Assim esteve alguns mezes em Mogy das Cruzes sem apresentar melhoras. D'ahi veio a familia morar nos suburbios da Capital Federal, Avenida Cavanelas, Estação de Sampaio. O tratamento espirita foi applicado. Varias sessões foram feitas por espiritos dedicados, com melhoras algumas vezes, mas sem resultado positivo. Uma vez mediumnisada, predisse duas mortes na familia, com as quaes ninguem podia contar e se verificaram contra a expectativa de todos.

Um dia, uma nova entidade se manifestou pela srta. Olga, dizendo ; «Olga vai voltar.» Essa entidade que deu o nome de Edy Catharina, disse, então, com insistencia á mãe da moça — «Vou buscar a sua Olguinha.» E mandou que a medium adormecesse n'aquella noite ás 11 horas, até ás 4 da tarde do dia seguinte. A essa hora dever-se-ia fazer um Pae Nosso e dizer : — Olga em nome de Deus, desperta.

Nesse mesmo dia, ás 11 horas da noite a srta. Olga entrou a dormir profundamente até ás 4 da tarde do dia seguinte. Quando o relógio deu 4 horas, o pae de Olga fez um Pae Nosso e disse : «Olga, desperta em nome de Deus.» E a moça despertou como de um longo somno de 4 mezes, que tantos eram os que tinha passado desaccordada, com o seu organismo manejado por outros espiritos.

Sentou-se na cama, pediu o sapato preto que usava 4 mezes antes. Não sabia onde estava, nem como tinha sido conduzida para ali. Mas estava completamente curada.»



BIBLIOGRAPHIA

Reincarnado

Temos sobre a mesa este excellente livro que, escripto em forma de romance, traduz a historia de factos sensacionaes occorridos ultimamente na França.

REINCARNADO é da lavra do dr. Lucien-Graux, distincto psychologo francez ; é um livro verdadeiramente Kardecista que a Federação Espirita Brasileira traduziu para melhor dotar a nossa bibliotheca de livros uteis. Acha-se exposto á venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira, Avenida Passos, 30, Rio de Janeiro e na Livraria d'O Clarim, Mattão, E. S. Paulo — Preço 7\$ e mais o porte.

Defensa del Espiritismo Moderno

Este importante livro de sir Russell Wallace, acaba de sêr traduzido do inglez para o hespanhol. Na Livraria d'O Clarim — 7\$ e mais o porte.

La Reincarnacion

E' um grosso volume de 400 pagi-

nas impresso em optimo papel Buffon ; penultima obra do grande espirita Dr. Gabriel Delanne, que já se acha vertida em hespanhol.

Na Livraria d'O Clarim—1 vol. 10\$ e mais o registro.

Livros em hespanhol

A Livraria d'O Clarim, que nos presenteou com os volumes acima, nos comunica ter recebido as obras de Allan-Kardec em hespanhol. Ficam avisados os interessados.

Revista Internacional do Espiritismo

A nossa revista está exposta nas vitrines da «Casa Garraux», S. Paulo, Rua 15 de Novembro ; e nas vitrines da «Casa Garnier» e «Livraria Alves» — Rio de Janeiro. São nossos representantes, em S. Paulo : o sr. Juvenal Oliveira Dias, Avenida Angelica, 76 ; e no Rio — Dr. Sebastião Caramurú, Travessa Affonso, 32 — Tijuca ; Henrique Nicoud, Avenida Suburbana, n.o 2650.

NOTAS DIVERSAS

Por motivo de molestia na pessoa do seu director, o illustrado espirita barcelonez D. Quintin Lopez Gomez, foi suspensa até o fim do anno a publicação da excellente revista «*Lumen*». Fazendo votos pelo completo restabelecimento do illustrado confrade, desejamos que cesse o mais breve possivel o motivo que o afasta do seu alto posto.



A *Revue Spirite* vai augmentar suas paginas, accrescendo em cada numero um artigo psychico ou philosophico redigido em Speranto, e mais outras secções que regulamentam seu serviço interno.



Completo mais um anno de precio-

sa existencia a nossa collega «*Rosendo*», revista psychologica do grupo «*Rosendo*», de Matanzas. Ao seu illustre director D. Placidio Julio Gonzalez, nossas cortezias.

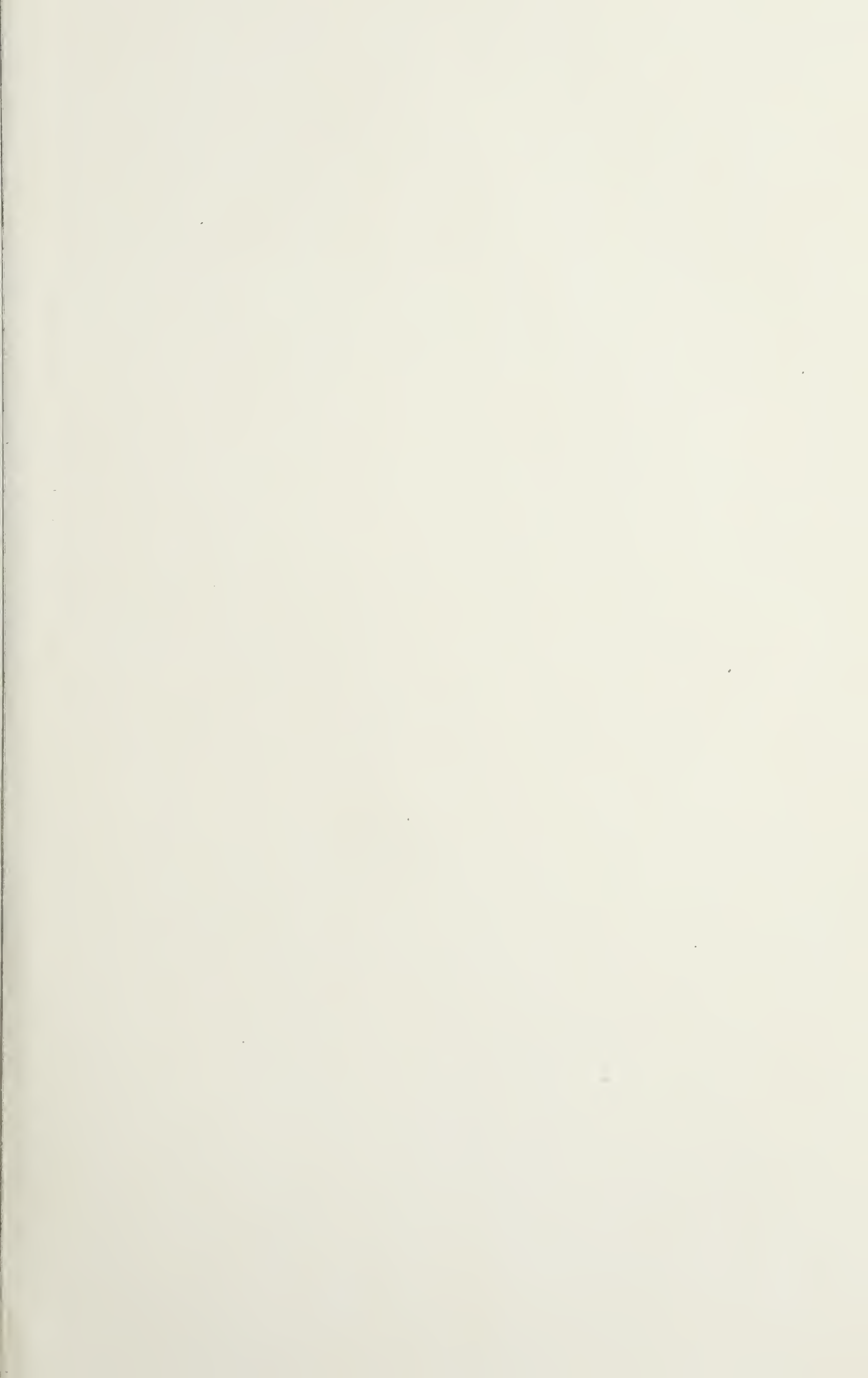


Continuam a produzir grande successo as conferencias do distincto medico Dr. Umberto Torres, na Hespanha.



Entrou no prelo a versão da importante obra de Allan-Kardec, «*Instrucção Pratica sobre as Manifestações Espiritas*», concedida especialmente ao nosso compaheiro C. Schutel.

Ao que sabemos a obra será confeccionada em optimo papel Buffon e será entregue á publicidade encadernada



Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administração
MATTÃO- E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principaes revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	40\$000

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas



